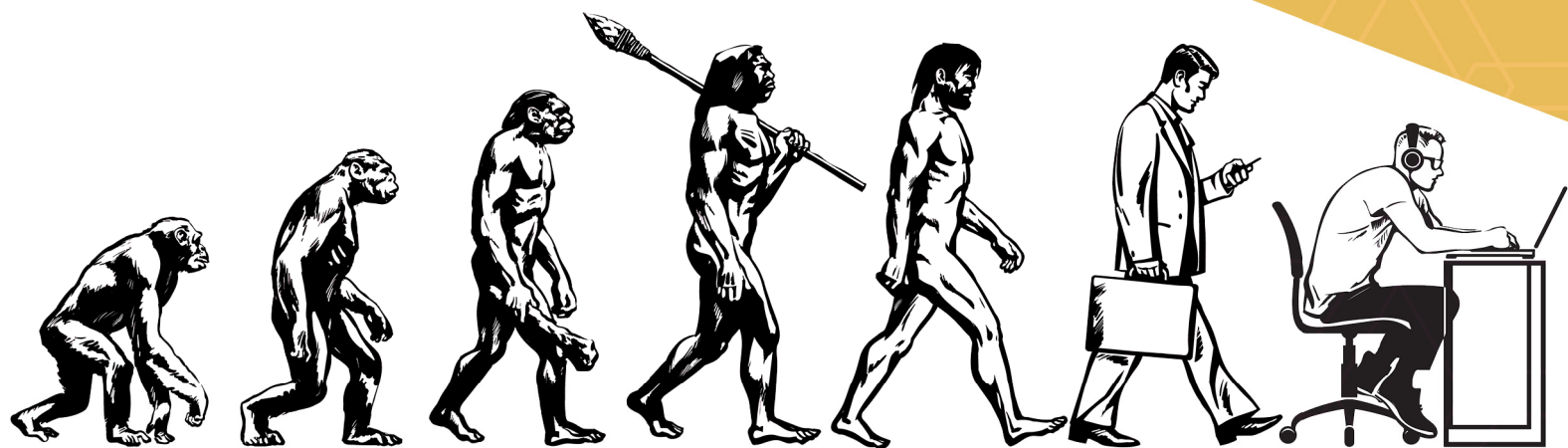


CIÊNCIAS HUMANAS E A DIMENSÃO ADQUIRIDA ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA



**DENISE PEREIRA
(ORGANIZADORA)**

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

Ciências Humanas e a Dimensão Adquirida através da Evolução Tecnológica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências humanas e a dimensão adquirida através da evolução tecnológica [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-681-2 DOI 10.22533/at.ed.812190210</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Tecnologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Se em todas as ciências o homem é o sujeito do conhecimento, que se dedica à apreensão da realidade em seus vários objetos, nas Ciências Humanas o ser humano, além de ser o sujeito do conhecimento, é também o objeto do conhecimento. Tal característica traz desafios epistemológicos muito específicos às Ciências Humanas, dando destaque à questão da objetividade versus subjetividade, ou da parcialidade versus imparcialidade nos estudos de tais ciências.

E observar Ciências Humanas por meio da evolução tecnológica, é necessário olhar a tecnologia como um conceito extenso que pode significar muitas coisas para as pessoas, assim sendo: “tecnologia é um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros”. Esse sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização, e finalidade de propósito. Nesse contexto, um produto é o artefato da tecnologia, que pode ser um equipamento, programa, processo, ou sistema, o qual por sua vez pode ser parte do meio ou sistema contendo outra tecnologia.

Os autores deste e-book utilizam as diversas formas de compreensão, intervenção e tradução da realidade e das ações humanas, de modo que as inúmeras tecnologias, (linguagem oral, escrita, do corpo, cartográfica, digital e de comunicação), sejam utilizadas como mecanismo de apropriação do mundo e entendimento das ações humanas e das sociedades nos diferentes espaço/tempos.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!
Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO HUMANA NOS SINAIS CÓSMICOS DE RÁDIOS	
Laurentino Lúcio Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8121902101	
CAPÍTULO 2	13
MULHER NEGRA COMO TEMA DE PESQUISA: ÁREA DE HUMANIDADES NO BRASIL	
Núbia Oliveira Alves Sacramento	
Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8121902102	
CAPÍTULO 3	18
O MUSEU DÁ SAMBA: COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ	
Regina Maria Macedo Costa Dantas	
Mariah dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8121902103	
CAPÍTULO 4	31
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO “SÍTIO SANTA MARIA”: UMA FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO NA PEQUENA EMPRESA AGRÍCOLA	
Débora Gonçalves de Almeida	
Aline Mendes dos Santos	
Soraya Regina Sacco Surian	
Maria Clara Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.8121902104	
CAPÍTULO 5	39
RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA NOS MEMBROS DO PROJETO PASTORAL UNIVERSITÁRIA EM TUBARÃO- SC	
Marcella Beghini Mendes Vieira	
Wilson Leonel	
Eduardo Fernandes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.8121902105	
CAPÍTULO 6	50
A UTILIZAÇÃO DE PERFIS GENÉTICOS NO AUXÍLIO À IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL: QUESTÕES JURÍDICAS E BIOÉTICAS ENQUANTO SISTEMAS AUTOPOIÉTICOS E A CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS DE SANTA CATARINA	
Carlos Augusto Thives de Carvalho	
Gustavo Madeira da Silveira	
João Artur de Souza Doutor	
João Bosco da Mota Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8121902106	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

A COMUNICAÇÃO HUMANA NOS SINAIS CÓSMICOS DE RÁDIOS

Laurentino Lúcio Filho

Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES –
luciofh@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo identificar comunicação a partir da análise da linguagem de signos nos fenômenos cósmicos de estouros com duração rápidas e de brilho imenso, captados por rádio-telescópios, chamados de fast radios bursts – FRB, diante da impossibilidade da Ciência Astronômica em explicá-los até o momento, valendo-se para isso, das metodologias da Ciência da Linguagem - Semiótica, e, esperando como resultado, evidenciar a ocorrência de sentidos e significados a partir de um processo interativo entre os fenômenos e humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica, Fast Radio Bursts, Linguagens, Comunicação

1 | O ENIGMA DOS FRBS

Os *fast radios bursts* são pequenos estouros no cosmos, como o de um rojão, que duram até 5 milésimos de segundo, e produzem um brilho de energia equivalente à 500 milhões de sóis, identificados pela Astronomia a partir de 2007, por telescópios superpotentes, que captam sinais por ondas de rádio.

Entre 2007 e 2012, foram descoberto 18 fenômenos destes, atualmente não há mais de 85 descobertos, e, o mais incrível deles, é o que foi identificado como FRB121102:

O trabalho mais recente publicado em 4 de janeiro (2017), pela Nature, traz como referência mais evidente nos fenômenos de estouros rápidos de rádio, aquele conhecido como FRB 121102. Localizado na constelação de Auriga, o sinal intermitente foi detectado pela primeira vez em 2 de novembro de 2012. Desde então, pulsou várias vezes, tornando-se o único estouro rápido de rádio conhecido que se repete [tradução nossa] (WITZE, 2017, p. 1).

O fato de ter pulsado algumas vezes, gerou um grande mistério na Ciência em 2015, quando jogou por terra a tese defendida pela Astronomia, de que os *fast radios bursts* se tratavam de energia produzida pelo cataclismo com o choque entre duas estrelas de nêutrons.

Surpreendentemente, naquele ano, o FRB 121102, pulsou seis vezes, criando um enigma científico inexplicável, pois quebrava a tese de explosão aleatória, e revelava algo como uma energia pulsante, por isso, originário de alguma fonte, fazendo surgir uma pergunta entre os cientistas, até hoje não respondida pela Ciência: que fonte tão poderosa pode produzir uma energia desta?

O FRB 121102 tem uma característica peculiar: já ocorreu diversas vezes.

“Quando registramos, no ano passado, que um desses flashes estava se repetindo, derrubamos muitas das hipóteses levantadas até agora. Isso porque sabíamos que ao menos essa fonte não podia ser gerada de uma explosão. Tinha de ser algo em que o mecanismo que a estava produzindo sobrevivesse até o próximo flash” (CHATTERGEE apud RINCON, 2017, p. 1, §§ 11 e 12).

Deste então o fenômeno se apresenta como inexplicável para a Ciência Humana: “Se a fonte realmente estivesse tão distante quanto parecia, então por alguns milissegundos ela havia queimado (estourado como um rojão no céu), com o poder de 500 milhões de Sóis. ‘Ficamos convencidos de que era algo extraordinário’” (BAILES apud GIBNEY, 2016, p. 1, § 4º.) [tradução nossa].

2 | O ESTUDO DA LINGUAGEM PRODUZIDO PELO EVENTO COMO FENÔMENO DE LINGUAGEM (CIÊNCIA DA SEMIÓTICA)

Ao se buscar uma explicação para o fenômeno do *fast radios bursts*, através do uso da linguagem dentro do processo de comunicação, entendemos como fenômeno de linguagem, um evento que traz em si a estrutura de mensagem, que permite a relação lógica entre dois pontos, em que um emite, e, outro que recebe e reage, pois, em sua estrutura apresenta algo perceptível e capaz de produzir interação, que pode ser entendido como “tudo aquilo, qualquer coisa, que aparece à percepção e à mente (SANTAELLA, 2002, p. 7).

Por sua vez, a Semiótica foi escolhida para o desenvolvimento deste trabalho, pois, como Ciência de Linguagem, através do estudo das linguagens sobre fenômenos, possibilita a identificação de sinais ou significados, ou, a criação de sentidos sobre ele, ao oferecer subsídios lógicos para a interpretação no processo de comunicação, pelo pragmatismo, que juntamente com a lógica abdução oferecem maior isenção interpretativa do que a hermenêutica.

O processo de comunicação por sua vez, é entendido aqui, como uma conexão entre um emissor da mensagem, a mensagem contendo algo a estimular a reação, compostas de objetos e signos, o receptor da mensagem, e encerrando-se com a reação ao objeto e signos da mensagem (interação).

Assim, a eficácia de um processo de comunicação no presente trabalho, se revela a partir do momento em que na ação do fenômeno FRB, ocorre uma interação pela conexão lógica gerando uma reação, ou seja, a estrutura de sua mensagem porta um starter (ou *insight*) a criar um sentido ou reação no intérprete, pois, se não há nenhuma interação, não haverá nenhuma resposta no processo comunicativo, e, conseqüentemente, não haverá nenhuma comunicação, pois, o objeto da mensagem não foi interpretado, ou, não criou nenhum sentido.

Uma vez definida a metodologia de interpretação fenomenológica para a linguagem de comunicação dos *fast radios bursts* – FRB, o próximo passo no presente

trabalho, foi o de se definir o padrão de linguagem a ser utilizado pela Semiótica, capaz de oferecer à mente, uma percepção do fenômeno, ou seja, estabelecendo uma “relação de referência do signo com aquilo que ele representa” (Ibid. p. 23).

Para isso, considerou-se o FRB dentro do universo inteligível, como um signo, que “tem seu potencial interpretativo interno” (Ibid. p. 25), a partir das conclusões alcançadas nos estudos realizados pela Astronomia, trazendo informações como, fenômeno cosmológico, de imensa e intensa energia, pois, se comparadas com o Sol, equivalem a 500 milhões de vezes, produzidas em um período de até 5 milésimos de segundo, a uma distância entre 3 a 4 bilhões de anos luz.

Considerou-se também a ação física ou mental, ou “efeito energético desse signo” (Ibid. p. 25), ao se identificar a ausência de sentidos na Ciência Astronomia que a impossibilita de explicar o fenômeno, sendo recebido pela Ciência Humana, como um grande mistério não compreendido, e, também, a ocorrências das diversas especulações sobre o fenômeno, chegando a ser afirmado por alguns estudiosos como decorrentes de sinais de inteligência extra terrestres.

Uma vez definido o potencial interpretativo interno e o efeito energético do FRB como signo, resta estabelecer a regra lógica, ou seja, um elemento de conexão, uma vez que a regra, tratada pela Semiótica como um símbolo, está associada ao FRB (objeto) “que representa através de um hábito associativo que se processa na mente do intérprete e que leva o símbolo a significar o que ele significa” (Ibid. 25).

Diante da perplexidade das Ciências Astronômicas, que até o momento trouxe explicação plausível sobre os fenômenos FRBs, a primeira conexão lógica se deu sobre as seguintes premissas:

- a) a Ciência Humana não foi capaz de explicar o fenômeno FRB;
- b) os estudos apresentados sobre a comunicação com seres extra terrestres se mostraram inconsistentes, diante da ausência de qualquer conexão lógica a sustentá-la, sendo, por isso, considerados pelos mesmos estudiosos como uma possibilidade (eventual).

A segunda conexão lógica se deu sobre a identificação das relações do fenômeno FRB com os símbolos de linguagens das Escrituras Sagradas cuja metodologia que habilita a autenticidade de sua Ciência, como Verdade, e descrita nos seguintes preceitos do Antigo Testamento:

Porque eu sabia que tu és obstinado, que o músculo do teu pescoço é de ferro e que a tua testa é de bronze.

Eu to anunciei há muito, proclamei-o antes que acontecesse, para que não disseses: “Meu ídolo fez estas coisas, a minha imagem esculpida ou minha imagem fundida o determinaram” (A BÍBLIA, ISAÍAS, 48, 5-6).

No presente trabalho consideramos que os versículos 5c-6, “para que não disseses ‘Meu ídolo fez essas coisas, a minha imagem esculpida ou minha imagem fundida o determinaram’ (Ibid.), permite uma atualização para o contexto atual

do FRB como: “para que não dissesses, ‘a Ciência Humana, ou a minha ciência o determinaram””.

A mesma metodologia de autenticidade da Ciência da Verdade, é repetido no Novo Testamento:

Aquele que come o meu pão

Levantou contra mim o seu calcanhar!

Digo-vos isso agora

antes que aconteça,

para que, quando acontecer, creiais que Eu, Eu sou (BÍBLIA, JOÃO, 19,18b-19).

E haverá grandes sinais vindo do céu (A BÍBLIA, LUCAS, 21,11).

A Astronomia se deparou com fenômeno inexplicável pela Ciência, fato esse dito por Deus antes que acontecesse para que Ele atestasse a Verdade:

No Antigo Testamento:

Não há termos, não há palavras,

nenhuma voz que deles se ouça

e por toda a terra sua linha aparece,

e até aos confins do mundo a sua linhagem.

Ele sai de um extremo dos céus

e até o outro extremo vai seu percurso; (A BÍBLIA, SALMO 18 (19), 4-5.7).

No Novo Testamento

Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem (A BÍBLIA, MATEUS, 24,30).

No presente:

“Nenhum astrônomo jamais tinha visto algo parecido. Nenhum estudo havia previsto isso.

No entanto, ali estava - uma explosão de rádio de 5 milissegundos que havia chegado em 24 de agosto de 2001, de uma fonte desconhecida, aparentemente a bilhões de anos-luz de distância” (GIBNEY, 2016, §1º)[tradução nossa].

Diante da impossibilidade da Ciência Humana, e havendo metodologias compatíveis com a Semiótica pela abdução e pragmaticismo, restou somente às Escrituras Sagradas, como única Ciência a oferecer uma linguagem capaz de se

produzir interação ou seja, assumir o lugar do interpretante lógico, pois, é capaz de produzir “um hábito associativo que se processa na mente do intérprete e que leva o símbolo a significar o que ele significa. Em outras palavras, o símbolo está conectado a seu objeto em virtude de uma ideia da mente que usa o símbolo, sem o que uma tal conexão não existiria (SANTAELLA, 2002, p. 25).

3 | A APLICAÇÃO DA SEMIÓTICA SOBRE AS ESCRITURAS SAGRADAS PARA A CONEXÃO DE LINGUAGENS DOS FRBS

Ao se buscar a conexão lógica para a aplicação das linguagens das Escritura Sagrada como dignas de verdade, considerou-se que nos tempos pretéritos, no Reino de Ouro da Idade Antiga (A BÍBLIA, DANIEL, 2,38), a Verdade é Deus (A BÍBLIA, JOÃO, 1,1), pois, nela está a Vida (Ibid., 1,4c).

E, o mesmo Deus, se estabeleceu no meio dos homens, como “filho de homem” (A BÍBLIA, DANIEL, 7,13), para que a Verdade das Escrituras, não fosse tratada como uma filosofia de vida, mas, como praxis: “Tornai-vos praticantes da palavra e não simples ouvintes, engando-vos a vós mesmos! (A BÍBLIA, TIAGO, 1,22), ou seja, a Verdade não está no que o homem diz, mas, no que o homem faz, cuja Verdade diz: “é preciso que se cumpra a Escritura” (A BÍBLIA, JOÃO 13,18b), ou, ainda, “Para isso vim nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade” (ibid. 18,37) e, se declarou ser a Verdade, o Caminho e a Vida (ibid., 14, 6).

Comparando-se esse preceitos com os tempos presentes, o Reino de Ferro e Argila da Idade Contemporânea (A BÍBLIA, DANIEL, 2,40), a partir do Século XVIII, observa-se que a Ciência Humana, desconsiderou Deus como Verdade, ao substituí-la pela verdade do próprio homem “uma vez que nosso conhecimento está uniformemente fundado em observações, a direção de nossos interesses espirituais deve ser entregue ao poder da ciência positiva” (COMTE apud ISKANDAR & LEAL, 2002, p. 90), evidenciando o rompimento do homem com conhecimento pela Verdade das Escrituras, como dito previamente pelas próprias escrituras:

a) do Antigo Testamento

Porque eu sabia que tu és obstinado, que o músculo do teu pescoço é de ferro e que a tua testa é de bronze (BÍBLIA, ISAÍAS, 48, 5).

Criei filhos e os fiz crescer,

mas eles se rebelaram contra mim.

O boi conhece o seu dono,

e o jumento, a manjedoura de seu senhor,

Mas Israel é incapaz de conhecer,

meu povo não é capaz de entender (Ibid. 1, 2b-3).

b) do Novo Testamento

Aquele que come o meu pão

Levantou contra mim o seu calcanhar! (ibid. JOÃO, 19,18b).

A conexão lógica das duas fontes de linguagens, ou seja, Escrituras Sagradas e Ciência Humana, apresentam os seguintes critérios lógicos a se considerar para a confiabilidade do método, sendo o primeiro, que, nas Escrituras Sagradas como a Verdade de Deus, têm-se por referência abduativa as experiências da humanidade na Terra, ao longo de mais de 5.000 anos:

As tradições de fé formavam o ambiente vital onde se inseriu a atividade literária dos autores da Sagrada Escritura. Esta inserção englobava também a participação na vida litúrgica e na atividade externa das comunidades, no seu mundo espiritual, na sua cultura e nas vicissitudes do seu destino histórico. Por isso, de modo semelhante, a interpretação da Sagrada Escritura exige a participação dos exegetas em toda a vida e em toda a fé da comunidade crente do seu tempo (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 1993).

No entanto, a Ciência Humana Moderna, não passa de um terço de meio milênio, desenvolvida a partir do início dos anos de 1700, e, cujo selo de autenticidade da verdade é o pensamento do próprio homem, cuja a sua aplicação à vida social, revelou prevalência aos interesses individuais em troca de prejuízos aos interesses sociais.

Dessa forma o resultado da nova Ciência não superou as propostas apresentadas pelas Escrituras Sagradas, uma vez que, se por mais de 5.000 anos o homem vinha buscando sua humanidade, a partir dos últimos 300 anos, em que se elegeu a Ciência Humana, a referência observatória da humanidade apresenta que o grau de desenvolvimento está muito distante do que pode ser considerado como Justiça, e o produto de sua Ciência revela a desigualdade, a exclusão, a concentração de rendas nas mãos de pouco e a pobreza nas mãos de muitos.

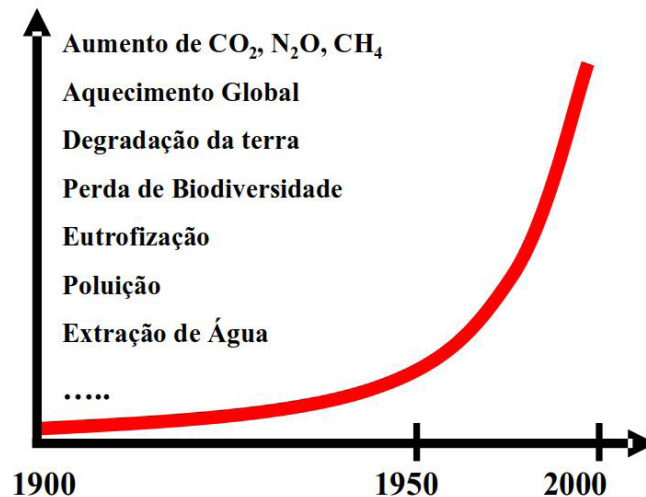
Podemos incluir um pequeno acrescento entre parênteses à célebre expressão de Voltaire para afirmar que a civilização (burguesa) não suprimiu a barbárie e sim que a aperfeiçoou. O capitalismo não deve ser assumido como uma etapa em última instância positiva na marcha do progresso humano e sim como uma desgraça, como um desastre, uma degeneração cuja não existência teria evitado numerosas tragédias”, escreve Jorge Beinstein, economista e professor na Universidade de Buenos Aires, em artigo publicado pelo sítio resistir.info, 07-07-2014 (UNISINOS-IHU *On-line*, 2014).

O resultado de suas ações ao contrário da harmonia com vida, revela desarmonia com o ambiente, causando diariamente a extinção em massa de diversas espécies de vida terrestres.

Há tempos a ciência alerta que atividades humanas têm um impacto negativo sobre a biodiversidade. Mas agora, pela primeira vez, pesquisadores detalham,

em um mapeamento global, como a caça ilegal, a construção de estradas e o desmatamento para fins agrícolas, entre outros, afetam diretamente espécies consideradas ameaçadas de extinção. O resultado, publicado na revista Plos Biology, revela um quadro preocupante. Dos 5.457 mamíferos, aves e anfíbios que se encaixam nesse critério, um quarto está sob risco em quase 90% da sua distribuição geográfica (OLIVETO, 2019, p.1).

Os últimos 50 anos testemunharam uma dramática degradação do capital natural da Terra



Rockstrom

Figura 1. Degradação Ambiental da Terra (NOBRE, 2011, p. 11).

Considerando ainda que o homem não vive sozinho, sendo social entre si mesmo e com as demais espécies, e isto quer dizer que as demais espécies são imprescindíveis para a sua existência, e, a extinção em massa das outras espécies terrestres coloca em rota de colisão a própria extinção do homem:

Uma equipe internacional de cientistas, matemáticos e filósofos do Instituto do Futuro da Humanidade, da Universidade de Oxford, está investigando quais são os maiores perigos contra a humanidade.

Em um texto acadêmico recém-divulgado, Riscos Existenciais como Prioridade Global, eles argumentam que autores de políticas públicas devem atentar para os riscos que podem contribuir para o fim da espécie humana.

O diretor do instituto, o sueco Nick Bostrom, afirma que existe uma possibilidade plausível de que este venha a ser o último século da humanidade.

No entanto, no ano passado houve mais textos acadêmicos lançados a respeito de snowboarding do que sobre a extinção dos homens(COUGHIAN, 2013, p. 1).

Em uma pesquisa mais recente:

A perda de biodiversidade, que segundo as **Nações Unidas** afeta 58% da superfície terrestre, abaixo do limite sugerido como “seguro”, é uma das maiores inimigas da sobrevivência da raça humana, que, na opinião do paleontólogo **Marc Furió**, está condenada à extinção.

A reportagem é publicada por **Rebelión**, 07-08-2018. A tradução é do **Cepat**.

“Existem nove limites que o ser humano não deve ultrapassar” e a perda de biodiversidade “é a mais preocupante pelo ritmo de extinção de espécies”, destacou à agência Efe este pesquisador do **Instituto Catalão de Paleontologia Miquel Crusafont** e professor da **Universidade Autônoma de Barcelona**.

Os paleontólogos “trabalhamos com extinções”, ressaltou, e “ainda que no imaginário popular seja inconcebível e é um tema tabu, o desaparecimento da raça humana pode acontecer e a situação é mais preocupante do que parece”.

Em sua opinião, “as coisas caminham mais rápido do que nós acreditamos” e o bem-estar humano “passa pela existência de muitas espécies, que todas as relações ecológicas se mantenham para que umas contrapesem outras e tudo esteja em equilíbrio (...); se retiramos muitos elementos dos ecossistemas, estes colapsam”.

E chega um momento em que “perdemos o controle”, como com a mudança climática, outro dos limites que, segundo este especialista, “não se deveria ultrapassar” e se já não estamos a tempo de a deter, “vamos pensar o que fazer para minimizar seus efeitos” (IHU-UNISINOS, 2018, p. 1).

Portanto, é possível identificar que a nova Ciência, sem uma Ética lastreada pela amizade entre Deus e a humanidade, revela frutos devastadores para a subsistência do Planeta e dela própria.

4 | A CONEXÃO LÓGICA ENTRE A LINGUAGEM DAS ESCRITURAS SAGRADAS E O FRB 121102.

O Contexto em que se cria os elementos para a identificação de uma possível mensagem comunicadora dos FRB com a humanidade, a partir do sentido do lógico do signo, tem por base pesquisa realizada 2016 (LUCIO FILHO, 2016), cujo presente trabalho a complementa, ao se considerar o preceito metodológico para autenticidade da Verdade das Escrituras Sagradas quando diz: “proclamei-o antes que acontecesse (A BÍBLIA, ISAÍAS, 48, 5).

Dos diversos FRBs identificados até o momento pelos potentíssimos rádio-telescópios, se tornaram perceptíveis somente após a sua passagem, ou seja, se registram fatos pretéritos e, somente um em tempo real: “A maioria delas foi registrada depois do fato. O novo sinal detectado, que recebeu o nome FRB 180725A, é raro porque foi visto em tempo real” (GALILEU, 2018, p. 1, § 4º).

Considerando o interpretante lógico, há conexão de linguagens entre os fatos

pretéritos dos FRBs e as Escrituras Sagradas que afirmam “proclamei-o antes que acontecesse” (A BÍBLIA, ISAÍAS, 48, 5), quando os elementos interpretativos se voltam para o FRB 121102, por primeiro, ao produzir um brilho de 500 milhões de Sóis, não resta dúvida de que é grande sinal vindo do céu (LC 21,11), e, por segundo, ao desbancar os conhecimentos das Ciências Astrológicas ao pulsar diversas vezes em 2015, só abriu ao homem o conhecimento pela Ciência Sagrada.

O FRB 121102 tem uma característica peculiar: já ocorreu diversas vezes.

“Quando registramos, no ano passado, que um desses flashes estava se repetindo, derrubamos muitas das hipóteses levantadas até agora. Isso porque sabíamos que ao menos essa fonte não podia ser gerada de uma explosão. Tinha de ser algo em que o mecanismo que a estava produzindo sobrevivesse até o próximo flash” (CHATTERGEE apud RINCON, 2017, p. 1, §§ 11 e 12).

Também há conexão de linguagem no FRB 121102 pelo fato dele permitir identificar a sua origem:

Já foram descobertos 85 destes sinais, mas só um deles, o FRB 121102, foi localizado com precisão suficiente para conhecer sua galáxia de origem. Essa rajada era também bastante peculiar dentro de uma família por si só estranha. Era uma das duas que, depois de serem descobertas, se repetiram. Nos demais, apesar de voltados para a mesma direção do céu, as rajadas acabaram sendo um fenômeno único (MEDIAVILLA, 2019, p. 1, §2º).

A origem do FRB 121102, cujos sinais se dá a 3 bilhões de anos luz, são originadas de uma galáxia anã da constelação do condutor da biga, que quer dizer Auriga, ou, como preferimos, constelação do condutor da carruagem.

O Prof. Chatterjee compara as anomalias com explosões de pulsar quando estrelas de nêutrons girando emitem pulsos de radiação como um relógio de tique-taque. Mas essas explosões de rádio rápidas da constelação de Auriga vêm em comprimentos de onda que se espalharam ao longo do tempo, indicando que a fonte está a 3 bilhões de anos-luz da Terra em uma galáxia anã, pálida, da constelação Auriga, apenas 1/100 da massa da galáxia da Via Láctea (HOWE, 2017).

A partir desses elementos lógicos é possível identificar um primeiro sentido dado pela linguagem das Escrituras Sagradas, ao se considerar o contexto presente, em que a Verdade de Deus é rejeitada pela Ciência Humana, sugerindo ao homem afastar-se de sua loucura e voltar-se para uma Ciência Sã.

Pois, o FRB 121102, ao permitir identificar a sua origem na Galáxia de Auriga, revelou-se como um sinal no Céu a apontar a “virtude que dispõe a razão prática a discernir, em qualquer circunstância, nosso verdadeiro bem e a escolher os meios adequados para realizá-lo (CAT. 1806), virtude essa que estrutura sobre dois pilares da Sabedoria, denominados de Conselho e Prudência, que é também, chamada de Auriga Virtutis: “eu possuo o conselho e a prudência” (A BÍBLIA, PROVÉRBIOS, 8,14).

A virtude da razão prática da Prudência somente se dá pelo acolhimento da Sabedoria:

a vós, homens, eu chamo,

dirijo-me aos filhos de Adão:

ingênuos, aprendei a sagacidade,

idiotas, aprendei o bom senso.

Escutai, porque direi coisas importantes,

abrirei meus lábios com palavras retas (A BÍBLIA, PROVÉRBIOS, 8, 4-6).

A prudência se torna um conector lógico da linguagem do FRB 121102, pois ao se aplicar a prudência, se acolhe a Sabedoria, esta por sua vez, é a encarnada como filho de homem: “encontrava minhas delícias entre os homens” (ibid. 9,31):

A doutrina sobre a Sabedoria, assim esboçada no AT, será retomada pelo NT, que realizará progresso novo e decisivo ao aplicá-la à pessoa de Cristo. Jesus é designado como Sabedoria e sabedoria de Deus (Mt 11, 19p; Lc 11,49, cf. Mt 23,34-36; 1Cor 1,24-30; como a Sabedoria, Cristo participa da criação e conservação do mundo (Cl1,16-17)¹

Portanto, uma vez que a Sabedoria possui a prudência, o conector lógico da origem do FRB 121102, tendo a fonte na Galáxia de Auriga a 3 bilhões de anos luz da Terra, se conecta com a prudência porque ela é também “chamada auriga virtutum (cocheiro, isto é ‘portadora das virtudes’), porque conduz as outras virtudes, indicando-lhe a regra e a medida” (CAT. 1806).

5 | A MENSAGEM TRANSMITIDA PELOS ESTOUROS CÓSMICOS (FRBS).

No presente trabalho o foco se deu sobre a identificação dos conectores lógicos como elementos de linguagens, subsidiados pela Semiótica, a fim de que se pudesse avaliar a possível relação comunicativa nos fenômenos identificados pelos rádios-observatórios, revelando-se favorável ao se comparar os paradoxos das Escrituras Sagradas como Verdade, e a Ciência Humana, e, também, com os conectores da origem dos pulsos do FRB 121102 identificados no tempo presente, na Galáxia anã de Auriga, diante da ausência de explicação pela Ciência Moderna, para se apresentar ao homem como prudência de auriga virtutum, revelada antes, para que o homem aceitasse a Verdade: para que, quando acontecer, “creiais que Eu, Eu sou” (BÍBLIA, JOÃO, 19,19).

É possível concluir também, que houve um processo de comunicação entre os fenômenos de linguagens produzidos pelos FRBs e os conectores lógicos das Escrituras Sagradas, sob um sinal de rádio que tem por sentido a prudência, e, com isso, se atrela aos conectores lógicos da Verdade vinculada à história da Humanidade, na amizade de Deus pelo homem, que mesmo sob a rejeição do homem, afastando-se da prudência, para caminhar para a morte diante da sua Ciência insensata, sempre

¹ Nota explicativa ao Capítulo 8, 22, “a)”, do Livro Provérbios, sob o título: A Sabedoria Criadora. BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo, Paulus, 2002.

está a lhe estender a mão para lhe resgatar: “Lembra-te de mim, Senhor, por amor do teu povo, visita-me com a tua salvação (ibid. SALMO 106, 4).

Ele viu a angústia deles, ao ouvir os seus gemidos.

Lembrou-se de sua aliança com eles e moveu-se por seu grande amor (A BÍBLIA, SALMO 106, 45-46).

Ele se lembra de sua aliança para sempre,

palavra empenhada por mil gerações,

aliança que ele fez com Abraão,

e juramento confirmado a Isaac (A BÍBLIA, SALMO 105, 8-9).

Presença divina também confirmada quando a Sabedoria era tecida no seio humano, e a mulher: “Tomou cuidado de Israel, seu servo, lembrando da sua misericórdia; conforme prometera a nossos pais, a Abrahão a à sua posteridade para sempre” (ibid. LUCAS, 1,54-55) e também pelo seu precursor João: “ para exercer a sua misericórdia a favor de nossos pais, e lembrar-se de sua santa aliança, segundo o juramento que fez a nosso pai Abrahão, de nos conceder que, livres das mãos dos nossos inimigos, o sirvamos sem temor” (ibid. LUCAS, 1,72-73).

E ao considerar que na iminência da morte, o homem recebe a amizade de Deus e a proposta da sua salvação, isso cria sentido também, ao se ligar como fato precedente à realização do sonho de Martin Luther King:

Tenho um sonho hoje. Tenho um sonho de que um dia cada vale será elevado, cada colina e montanha será nivelada. Os lugares acidentados serão aplainados, os lugares tortos serão endireitados. E a glória do Senhor será revelada e todos os seres a enxergarão juntos (O GLOBO, 2018).

Ou, seja, de uma Ciência Moderna ambígua, vaidosa, as vezes tendenciosa, a montanha, significa a clareza da Verdade sobre todos, Verdade garantidora da vida da humanidade e do Planeta.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo, Paulus, 2002.

CAT. Catecismo da Igreja Católica: Edição Típica Vaticana. São Paulo, Loyola, 1999.

COUGHIAN, Sean. Instituto Britânico alerta para risco da raça humana. In BBC Brasil Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130424_extincao_estudo_bg. Acesso em 07 jul. 2019.

GALILEU, Revista. Cientistas recebem sinal de rádio misterioso do espaço profundo. In *Galileu*, Ciência, Astronomia, Redação, 03 ago. 2018. Disponível em <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/>

noticia/2018/08/cientistas-recebem-sinal-de-radio-misterioso-do-espaco-profundo.html>. Acesso em 01 ju. 2019.

GIBNEY, Elizabeth. Why ultra-powerful radio bursts are the most perplexing mystery in astronomy: strange signals are bombarding Earth. But where are they coming from? *In Nature – International Weekly Journal of Science*. Online edition 28 jun. 2016. Disponível em <http://www.nature.com/news/why-ultra-powerful-radio-bursts-are-the-most-perplexing-mystery-in-astronomy-1.20175>. Acesso em 31 Dez. 2016.

HOWE, Linda Moultonj. *Fast Radio Bursts” of Intense Radiation from Galaxy Far, Far Away*. *In Earthfiles Science*. Online edition of 05.01.2017. Disponível em <<https://www.earthfiles.com/news.php?ID=2491&category=Science>>. Acesso em 08 jan. 2017.

IHU-UNISINOS. A perda da biodiversidade do planeta precipita a extinção da raça humana. *In Revista IHU Online*. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/581594-a-perda-de-biodiversidade-do-planeta-precipita-a-extincao-humana>. Acesso em 07 jul. 2019.

INSKANDAR Jamil Ibrahim. LEAL, Maria Rute. Sobre positivismo e educação *In*.Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 3, n.7, p. 89-94, set./dez. 2002. Disponível em <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=654&dd99=pdf>. Acesso em 17 mar. 2015.

LUCIO FILHO, Laurentino. A linguagem cristã nos sinais de rádio vindos do espaço (FRB). Disponível em liturgiadigital.blogspot.com/2016/12/a-linguagem-crista-nos-sinais-de-radio.html. Acesso em 12 ago. 2019.

MEDIAVILLA, Daniel. Identificada a origem de um dos sinais mais intrigantes para a astronomia moderna: as primeiras rajadas rápidas de rádio foram descobertas há 12 anos, e ainda não se sabe que tipo de objeto cósmico as produz. *In Astronomia, El País*, 28 jun. 2019. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/26/ciencia/1561572323_703345.html. Acesso em 01 jul. 2019.

NOBRE, Carlos Afonso. Mudanças Climáticas: sociedade e universidade. *In* Ciclo de Conferências do Ano Internacional da Química – FAPESP - INPE e SEPED/MCT. Disponível em http://www.fapesp.br/eventos/2011/04/CCAIQ/Carlos_Nobre.pdf. Acesso em 01 jul. 2019.

O GLOBO, ‘Eu tenho um sonho’: Lembre o lendário discurso de Martin Luther King. *In* O Globo, Mundo. Disponível em <https://oglobo.globo.com/mundo/eu-tenho-um-sonho-lembre-lendario-discurso-de-martin-luther-king-22543575>. Acesso em 12 ago. 2019.

OLIVETO, Paloma. Ação do homem afeta diretamente espécies consideradas ameaçadas de extinção. *In* Correio Brasiliense – Ciência e Saúde, 13 mar. 2019. Disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2019/03/13/interna_ciencia_saude,742558/acao-do-homem-afeta-diretamente-especies-consideradas-ameacadas-de-ext.shtml. Acesso em 01 jul. 2019.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja, Vaticano, 1993, III, A, 3: *Ench. Vat.* 13, n. 3035. Disponível em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html. Acesso em 30 jun. 2019.

RINCON, Paul. Cientistas encontram fonte de misteriosas ondas de rádio no espaço. *In* BBC Brasil, 5 jan. 2017. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-38516137>. Acesso em 01 jul. 2019.

SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica aplicada*. São Paulo, CENGAGE Learning, 2002.

UNISINOS. Capitalismo, violência e decadência sistêmica. *In* Revista IHU on-line, 08 jul. 2014. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/533025-capitalismo-violencia-e-decadencia-sistematica>. Acesso em 30 jun. 2019.

WITZE, Alexandra. *Mysterious cosmic radio blasts traced to surprising source*. *In* Nature News. Disponível em <https://www.nature.com/news/mysterious-cosmic-radio-blasts-traced-to-surprising-source-1.21235>. Acesso em 12 ago. 2019.

MULHER NEGRA COMO TEMA DE PESQUISA: ÁREA DE HUMANIDADES NO BRASIL

Núbia Oliveira Alves Sacramento

Universidades Católica do Salvador

Salvador – Bahia

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

Programa de Pós-Graduação em Família na
Sociedade Contemporânea da Universidade
Católica do Salvador

Salvador – Bahia

RESUMO: A adoção do sistema de cotas raciais nas universidades brasileiras tem revelado, sobretudo, o crescimento do ingresso das mulheres negras no ensino superior. Paralelamente a este fenômeno, surgem novos Grupos de Pesquisa que abordam a temática racial nas mais diversas áreas do conhecimento. Apesar dos diversos temas relacionados à categoria gênero, a pesquisa específica sobre a mulher negra no Brasil não constituía assunto comum nas universidades. O objetivo do presente estudo é identificar como os Grupos de Pesquisa da área de Ciências Humanas nas universidades brasileira integram o tema mulher negra. Adotou-se método de caráter qualitativo, com levantamento dos Grupos cadastrados no Diretório da Plataforma Lattes. Procedeu-se, também, à identificação de documentos nacionais sobre o tema quanto aos dados demográficos e de natureza social.

PALAVRA-CHAVE: Mulher negra, Ciências

humanas, Pesquisa.

BLACK WOMAN AS A RESEARCH THEME: HUMAN SCIENCES AREA IN BRAZIL

RESUME: The adoption of the system of racial quotas in Brazilian universities has revealed, above all, the growth of the entry of black women into higher education. Parallel to this phenomenon, new research groups that approach the racial theme appear in the most diverse areas of knowledge. Despite the various themes related to gender category, specific research about black women in Brazil was not a common subject in universities. The objective of the present study is to identify how the Research Groups of the Human Sciences area in the Brazilian universities integrate the black woman theme. A qualitative method was adopted, with a survey of the groups registered in the Directory of the Lattes Platform. National documents about the subject were also identified for demographic and social data.

KEYWORDS: Black women, Human sciences, Research.

1 | INTRODUÇÃO

Com suas origens na Itália, França e Inglaterra no início do século XIII, as

universidades representaram, apenas uma parcela do que se entende como ensino superior. Inicialmente, estas instituições pautavam os seus objetivos nas denominadas funções clássicas da universidade, tais como a conservação e a transmissão da cultura, ensino das profissões, além da ampliação e na renovação do conhecimento (MENDONÇA, Ana Waleska P.C.; 2000). As marcantes reformas observadas desde o início do século XIX no continente europeu apontavam para um horizonte de redescoberta das concepções acerca da universidade.

A formação dos jovens brasileiros, inspirada na diretriz humanista dos Jesuítas, era voltada, sobretudo, para o Direito, curso que podia vir a ser feito exclusivamente em Coimbra, pelos abastados filhos de proprietários de terra da colônia, a partir do século XVII. Data de então, igualmente, a formação em Medicina, obtida na França., enquanto os jesuítas visavam criar na colônia, ao longo do tempo, uma elite que pudesse, gradativamente, assumir e sustentar a administração (ALMEIDA, 2007). Com esta marca original de colônia, o ensino superior nasceu no Brasil desprezando a pesquisa e a extensão (MAZZILLI, Sueli; 2011). A formação em Engenharia, originalmente vinculada à área militar e de defesa, veio integrar uma escola politécnica apenas no final do século XIX. A implementação da universidade enquanto instituição no Brasil, portanto, foi tardia, seja pelos interesses econômicos concentrados na monocultura, seja pelo deslocamento intelectual estar centrado na Europa. A resistência ao ensino superior no país advém destes aspectos e do reconhecimento quanto a vir a ser mais adequado que as elites da época buscassem às universidades europeias, para realizar seus estudos superiores (FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; 2006).

A Universidade do Rio de Janeiro, primeira universidade brasileira oriunda da iniciativa do governo federal, enfrentou diversos desafios políticos. Enquanto resultado da união das três escolas superiores criadas no período monárquico, as Faculdades de Direito, de Medicina e a Escola Politécnica, serviu de modelo para a Universidade de Minas Gerais fundada em 1927. À época, os requisitos para a criação das universidades limitavam-se apenas às questões de ordem financeira e material e não havia exigências em relação às atividades que deveriam ser desenvolvidas por estas instituições. Este modelo institucional acolheu uma parcela muito restrita da sociedade, a elite econômica e intelectual da época, interessada principalmente na ascensão social e política, proporcionando pouca relevância para a sociedade como um todo (MAZZILLI, Sueli; 2011).

Apenas no início da década de 1960, no Brasil, os debates sobre a universidade são ressignificados. Através da União Nacional dos Estudantes (UNE), as discussões sobre a universidade tem como pauta principal questionar para quem e para que serve a universidade. Este novo paradigma proporciona um novo olhar para a universidade entendendo-a como um espaço capaz de contribuir para a transformação estrutural da sociedade (MAZZILLI, Sueli; 2011).

As discussões a respeito da ideia de uma universidade autônoma, gratuita, democrática e voltada para questões sociais, sem dissociação entre ensino, pesquisa

e extensão, ganhavam cada vez mais força nos anos 80. Entretanto, apenas com o advento das ações afirmativas no cenário brasileiro a universidade acolheu, pela primeira vez na história, um novo alunato. A Constituição Federal Brasileira de 1988 traz em seu artigo 206, inciso I, que o ensino deve ser ministrado respeitando o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência nas instituições de ensino. Diante desse preceito constitucional, foram criadas políticas de inclusão social implementadas com o propósito de reduzir as desigualdades sociais existentes desde a formação do país. A reserva de percentual de vagas nas universidades públicas destinada a estudantes mediante critérios socioeconômicos e étnicos começou a partir de 2003, beneficiando, primeiramente, a Universidade do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade de Brasília (UnB).

Apesar do evidente crescimento do ingresso das mulheres negras no ensino superior, proporcionado pela adoção do sistema de cotas raciais nas universidades, há um lapso na abordagem da temática racial, sobretudo na interlocução entre gênero e raça. O objetivo do presente estudo é identificar como os Grupos de Pesquisa da área de Ciências Humanas nas universidades brasileira integram o tema mulher negra. Adotou-se método de caráter qualitativo, com levantamento dos Grupos cadastrados no Diretório da Plataforma Lattes. Neste processo, realizado em maio de 2018, portanto mais de um século após a libertação da escravidão, inseriu-se a palavra-chave Mulher Negra no termo de busca deste Diretório, aplicando-se a busca nos campos: Nome do Grupo, Nome da Linha de Pesquisa, Palavra-Chave da Linha de Pesquisa e Nome do Líder. Além do levantamento, procedeu-se à leitura de documentos nacionais sobre o tema relativamente aos dados demográficos e de natureza social de aspectos relativos a gênero e raça no Brasil.

O motivo pelo qual foi escolhida a área de Ciências Humanas advém, sobretudo, pela relevância da temática Humanismo que constituía o tema eixo do Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário para o qual o presente artigo foi escrito.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificou-se um total de 9942 Grupos de Pesquisa da área das Ciências Humanas cadastrados na plataforma. Deste conjunto, apenas dez tratam da temática Mulher Negra. Os dez grupos distribuem-se em áreas de educação, sociologia, ciência política e antropologia. Todos os grupos estão vinculados às universidades públicas. Relativamente à sua distribuição, quatro são de universidades no Nordeste, região com expressiva população negra, enquanto três são do Sudeste, dois do Centro-oeste e um do Norte. Sete dos dez grupos têm liderança exclusivamente feminina, dois são liderados por mulheres e homens e apenas um grupo de pesquisa tem liderança masculina.

Invisibilizadas, as mulheres negras têm experimentado diversos níveis de exclusão no país. De acordo com o Mapa da Violência: Homicídio de Mulheres no Brasil

(2015), no período entre 2003 a 2013, os homicídios cometidos contra as mulheres negras cresceram 54,2% enquanto os homicídios contra mulheres brancas caíram em 9,8%. Embora as mulheres representem 51,5% da população brasileira, e somente as negras constituem 50,2 milhões, ou seja, metade deste contingente (PNAD; IBGE, 2011), a pesquisa sobre a mulher negra no Brasil não constitui assunto comum nas universidades e pouco emergem no contexto acadêmico.

3 | CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar de terem como objeto específico um sujeito produtor de discurso, a área de humanidades ignora as narrativas negras no meio acadêmico, pois há uma lacuna referente à pesquisa científica acerca do tema a mulher negra, sobretudo, nas instituições de ensino superior privado do país. Para a promoção do humanismo solidário no meio acadêmico, a presente pesquisa reconhece a necessidade e a importância do estudo e da investigação científica acerca do tema mulher negra. Considera-se que a integração de valores relativos à diversidade na pesquisa acadêmica pode vir a formar profissionais atentos à perspectiva da alteridade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N N; BORGES< M.. **A pós-graduação em engenharia no Brasil: uma perspectiva histórica no âmbito das políticas públicas** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, p. 323-340, jul./set. 2007

BAYMA, Fátima. **Reflexões sobre a constitucionalidade das cotas raciais em Universidades Públicas no Brasil: referências internacionais e os desafios pós-julgamento das cotas.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 20, n. 75, p. 325-346, Junho 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362012000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 1 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000200006>.

FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.** Educ. rev., Curitiba , n. 28, p. 17-36, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Rio de Janeiro. 2011. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>> Acesso em 9 Mar. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida.** Brasília. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dossie_mulheres_negras.pdf>. Acesso em 12 de Mar. 2018.

MAZZILLI, Sueli. **Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v.27, n.2, p. 205-221, maio/ago 2011. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/viewFile/24770/14361>>. Acesso em 13 Mar. 2018.

MENDONCA, Ana Waleska P.C.. **A universidade no Brasil**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , n. 14, p. 131-150, ago. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 9 mar. 2018.

PIZZINATO, ADOLFO et al. **Aspectos étnico-raciais e de gênero na inserção universitária de jovens africanas no Brasil**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p. 732-751, Julho 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000300732&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 2 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017227037>.

O MUSEU DÁ SAMBA: COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Regina Maria Macedo Costa Dantas

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional
Rio de Janeiro - RJ

Mariah dos Santos Martins

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: O artigo reflete sobre o papel social do Museu Nacional/MN, como exemplo de *popularização das Ciências* no Carnaval de 2018, em duas ações comemorativas aos duzentos anos da instituição: o Museu Nacional no Carnaval e o Carnaval no Museu Nacional. As comemorações oficiais do bicentenário do MN/UFRJ foram iniciadas no Carnaval carioca em fevereiro de 2018, na ocasião em que o Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense /GRESIL apresentou seu desfile com o tema “Uma noite Real no Museu Nacional” na Marques de Sapucaí. A experiência desta primeira ação, realizada ao longo de 2017, será narrada detalhadamente visando registrar esta oportunidade ímpar de comemorar a história da instituição de forma lúdica, com a atuação do Carnavalesco *Cahê Rodrigues*, na maior manifestação cultural nacional e de forte visibilidade internacional - o Carnaval. A segunda ação comemorativa do bicentenário,

realizada em 2018 em 18 de Maio, aconteceu por ocasião da 16ª Semana de Museus, idealizada pelo Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM, cujo tema foi ressaltar os duzentos anos dos museus no Brasil. O presidente do IBRAM, Marcelo Araújo, inaugurou a exposição de curta duração do Museu Nacional/UFRJ de título: “O Museu dá samba: A Imperatriz é o Relicário do Bicentenário do Museu Nacional”, com a apresentação das fantasias da GRESIL. Neste evento, a direção do Museu fez o caminho inverso, levou o Carnaval “da Sapucaí” para as suas salas expositivas do ambiente acadêmico universitário. Dessa forma, duas ações caracterizam a popularização das ciências em plena comemoração do bicentenário.

PALAVRAS-CHAVE: História das Ciências; Museu Nacional; Carnaval.

THE MUSEUM GIVES SAMBA: BICENTENNIAL COMMEMORATIONS OF THE NATIONAL MUSEUM/UFRJ

ABSTRACT: The article reflects on the social role of the National Museum/MN, as an example of popularization of the Sciences in the Carnival of 2018, in two memorial actions to the institution’s two hundred years: The National Museum in Carnival and the Carnival in the National Museum. The official commemorations

of the MN/UFRJ bicentennial began in the Carnival of Rio de Janeiro in February 2018, at the time when the Gremio Recreativo Samba School Imperatriz Leopoldinense / GRESIL presented its parade with the theme “A Royal Evening at the National Museum” at Marques de Sapucaí. The experience of this first action, carried out throughout 2017, will be narrated in detail in order to record this unique opportunity to commemorate the history of the institution in a playful way, with the performance of the Carnavalesco Cahê Rodrigues in the largest national cultural event and with strong international visibility - the Carnival. The second commemorative event of the bicentennial, which was held in 2018 on May 18, took place at the 16th Museum Week, conceived by the Brazilian Institute of Museums / IBRAM, whose theme was to highlight the two hundred years of the museums in Brazil. The IBRAM president, Marcelo Araújo, inaugurated the short exhibition of the National Museum/UFRJ with the title: “The Museum gives samba: The Imperatriz is the Reliquary of the Bicentennial of the National Museum”, with the presentation of the fantasies of the GRESIL. In this second event, the direction of the Museum made the opposite way, took the Carnival “from Sapucaí” to its exhibition rooms of the university academic environment. Thus, both events characterize the popularization of sciences in the bicentennial celebration.

KEYWORDS: History of Science; National Museum; Carnival.

1 | INTRODUÇÃO

O Museu Nacional, instituição científica criada por D. João VI em 6 de junho de 1818, se constitui como um relevante “espaço de Ciências” (DANTES, 2001) que, no presente artigo, será também destacado como um “lugar de Memória” (NORA, 1984) e elevado por suas histórias sobre o Paço de São Cristóvão e o Museu Nacional (LOPES, 1999; DANTAS, 2007; DANTAS, 2012).

Incentivados pelos estudos sobre Memória e História, definidos e apresentados por Pierre Nora (1984), entendemos que os lugares de Memória guardam as marcas da história, as quais os historiadores poderão articulá-las:

Oscilação do memorial ao histórico, de um mundo onde se tinham ancestrais a um mundo da relação contingente com aquilo que nos engendrou, passagem de uma história totêmica para uma história crítica é o momento dos lugares de memória. Não se celebra mais a nação, mas se estudam suas celebrações. (NORA, 1984, pp. XVIII-XLII).

Visando apresentar as ações comemorativas realizadas durante a transição de duas direções do Museu Nacional: Claudia Rodrigues-Carvalho, arqueóloga (gestão 2010-2018) e Alexander Kellner, paleontólogo (2018-2022)., nos apropriamos do conceito de popularização das ciências discutido nas investigações de Marcelo G. Germano e Wojciech A. Kulesza (2007).

Portanto, a instituição Museu Nacional realizou um diálogo entre a população e a comunidade científica universitária que merece ser aqui registrado como exemplo de popularização das ciências.

Mas, sobretudo, lembrar que o diálogo verdadeiro não pode ser construído em via de mão única e que, embora se constitua um desafio maior, é imprescindível resgatar muitas experiências e conhecimentos de senso comum, dando uma visibilidade a uma infinidade de saberes que, por simples preconceito, não encontram lugar nos museus de ciências, nas escolas, nem muito menos na academia. (GERMANO & KULESZA, 2007, p. 21).

Acredita-se que a apresentação das duas ações comemorativas, acompanhadas pessoalmente pela historiadora das ciências da instituição, Regina Dantas, poderão representar relevante contribuição para os estudos sobre a história das instituições científicas do Brasil, além de coroar o bicentenário da instituição reforçando o caráter social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro na disseminação das ciências no Brasil.

2 | O MUSEU NACIONAL/UFRJ NO CARNAVAL 2018

O processo foi iniciado a partir da apresentação, à comunidade do Museu Nacional/UFRJ, sobre o propósito do tema para o Carnaval 2018: **o bicentenário do Museu Nacional/UFRJ**. O evento foi organizado pela direção do Museu Nacional/UFRJ, a diretora arqueóloga Claudia Carvalho e o vice-diretor, o geólogo Renato Ramos. Além da diretora da instituição, contou-se com a presença do Presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, Jorge Castanheira; do Presidente do Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense/GRESIL, Luiz Pacheco Drumond; o diretor geral de Carnaval/GRESIL, Wagner Araujo; o Carnavalesco/GRESIL, Cahê Rodrigues e a historiadora do Museu Nacional/UFRJ, Regina Maria Macedo Costa Dantas.

Cabe ressaltar que o evento foi realizado no Auditório Roquette Pinto do Museu Nacional/UFRJ e contou com a expressiva presença de servidores docentes, técnico-administrativos e alunos da instituição, além dos muitos componentes da GRESIL. A ressalva é importante, pois olhando a foto deste certame (ANEXO 2), identificamos a comunidade do Museu Nacional/UFRJ envolvida, desde o primeiro momento, com a proposta desafiadora de levar para a avenida a história da instituição científica bicentenária. A foto é um forte registro dos olhares de comprometimento da comunidade do Museu em relação ao projeto.

Em 12 de junho de 2017, na quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense/GRESIL no bairro de Ramos (rua Professor Lacé, 235 - Ramos, Rio de Janeiro.), foi apresentada pela direção do GRESIL e do Carnavalesco à comunidade da agremiação a sinopse para o Carnaval 2018: **Uma noite Real no Museu Nacional**. Na ocasião, estiveram presentes a direção do Museu Nacional/UFRJ e importantes representantes da instituição científica, além da historiadora. Cabe registrar a presença dos atores (amigos dos eventos do Museu Nacional/UFRJ) Sandra Incutto e Edney Paiva, representando dona Maria e d. João VI, respectivamente neste evento festivo.

Ressaltamos que a atriz Sandra Incutto participa desde 2007 dos eventos comemorativos referentes ao aniversário do Museu Nacional/UFRJ, desempenhando o papel de Dona Maria. O principal objetivo é mostrar ao público a relevância da criação do Museu Real, por parte de seu filho, o d. João VI. A atuação fortalece a ideia de que “sua casa” está aberta ao público e que passou a representar um forte espaço de ciências.

Diante da vontade de comemorar os 200 anos de existência do Museu Nacional da UFRJ no Carnaval de 2018, a direção designou, em 2017, a historiadora da instituição para acompanhar o planejamento e as realizações para a construção do Carnaval sobre a história do Museu Nacional/UFRJ. Cabe destacar que a atividade de auxílio ao Carnavalesco foi desempenhada também por outros professores e pesquisadores da instituição que foram imprescindíveis para a realização deste desafio.

Iniciaram-se os trabalhos por meio da participação em reuniões com alguns membros da Ala dos Compositores, com intuito de tirar dúvidas sobre o tema; realização de visitas guiadas às salas das exposições do Museu Nacional/UFRJ para apoio às atividades de criação do Carnavalesco Cahê Rodrigues e do Diretor do Departamento Cultural/GRESIL, André Bonnatte, por meio de conversas e idas à quadra em Ramos e ao “barracão” na Cidade do Samba (rua Rivadavia Correa, 60 – Barracão 14 – Gamboa – Centro – Rio de Janeiro).

Podemos registrar, como um marco impactante para a presente construção, a apresentação dos sambas-enredos referentes ao tema. Em um total de 15 sambas, durante os meses de Setembro e Outubro (aos Domingos), foram realizadas as apresentações e deflagrado o processo da emocionante seleção do samba-enredo do GRESIL. Em **todas** as idas à quadra (aos Domingos), a autora contou com a companhia do servidor do Museu Nacional, Fernando Damasceno e da participante de um dos Projeto de Extensão do MN, Janaína Eloi.

Antes mesmo do final da escolha do Samba vencedor, os trabalhos do Carnavalesco já se intensificaram com a criação das fantasias das 30 alas (compostas por 80 componentes cada), pois o passo seguinte seria a apresentação dos protótipos das fantasias.

O samba-enredo selecionado, que melhor registrou o tema, que proporcionaria um forte desenvolvimento do Carnavalesco e que empolgaria tanto os componentes quanto os expectadores na Marques de Sapucaí foi o que contou com os seguintes compositores: Jorge Arthur, Maninho do Ponto, Julinho Maestro, Marcio Pessi e Piu das Casinhas, apresentado abaixo:

Uma noite Real no Museu Nacional

Compositores: Jorge Arthur, Maninho do Ponto, Julinho Maestro, Marcio Pessi e Piu das Casinhas

Intérprete: Arthur Franco

Onde a musa inspira a poesia

A cultura irradia

O cantar da Imperatriz

É um palácio,

Emoldura a beleza

Abrigo a realeza, patrimônio é raiz

A obra-prima viu o meu Brasil nascer

No anoitecer dizem que tudo ganha vida

Paisagem colorida deslumbrante de viver

Bailam meteoros e planetas

Dinossauros, borboletas

Brilham os cristais

O canto da cigarra em sinfonia

Relembrou aqueles dias que não voltarão jamais

Voa Tiê, Tucano e Arara

Quero-quero ver onça pintada

Os tambores ressoaram, era um ritual de fé

Para o Rei de Daomé, para o Rei de Daomé

A brisa me levou para o Egito

Onde um solfejo lindo da cantora de Amon

Ecoa sob a lua e o sereno

Perfumando a Deusa Vênus sem jamais sair do Tom

Marajó, carajá, bororó

Em cada canto um herdeiro de Luzia

Flautas de chimus e incas

Sopram pelas grimpas linda melodia

À luz dourada do amanhecer

As princesas deixam o jardim

Os portões se abrem pro lazer

Pipas ganham ares

Encontros populares

Decretam que a Quinta é pra você

Gira a coroa da Majestade

Samba de verdade, identidade cultural,

No segundo Domingo após a finalização da escolha do Samba-enredo, foi realizada a esperada apresentação dos protótipos das fantasias. Uma empolgante festa com momentos de suspense e que contou com a presença do vice-diretor do Museu Nacional/UFRJ e da historiadora.

Nesta fase, a participação da historiadora do Museu foi fundamental para fortalecer o roteiro previamente proposto pelo Carnavalesco em reuniões. Portanto, as fantasias já estavam aprovadíssimas e partir de então, era possível visualizar a história da instituição ao longo das Alas. A idealização de todo o desfile é uma mágica que reside, desde o primeiro momento, na cabeça do Carnavalesco.

Registramos este momento de encantamento com as fantasias, por parte da comunidade de Ramos, devido à beleza e riqueza dos acessórios, pois ainda não as associavam com a história do Museu Nacional/UFRJ ou de suas coleções.

Inicialmente, o desafio do Carnavalesco foi dar vida às diferentes coleções do Museu Nacional/UFRJ nas suas áreas do conhecimento: Antropologia; Botânica; Zoologia; Geologia e Paleontologia.

Entretanto, ao longo dos anos, identificamos que a história da instituição científica costuma ser apresentada separadamente sem enfatizar a atuação dos históricos moradores do Paço de São Cristóvão e suas contribuições às ciências no Brasil no século XIX.

Portanto, neste momento, destacamos o desafio de Cahê: como contar os 200 anos de história da instituição que hoje habita o antigo Paço de São Cristóvão. Como contar estas duas histórias? A trajetória do Museu durante o século XIX é transpassada pelos personagens históricos que residiram no Palácio e que estiveram envolvidos com o desenvolvimento das ciências no Brasil.

Eis a decisão do Carnavalesco Cahê: contar a história da instituição científica Museu Nacional inserindo os personagens históricos, residentes no Paço (atual palácio que abriga a instituição), destacando suas atuações na trajetória da instituição. Dessa forma, Cahê inseriu os personagens: d. João VI, d. Pedro I, imperatriz Leopoldina, princesa Isabel, d. Pedro II e imperatriz Thereza Cristina apresentando os diferentes saberes desenvolvidos no Museu.

Portanto, vale ressaltar a atuação do Carnavalesco Cahê na realização da nova hierarquização das duas histórias enfatizando a importância dos personagens em relação: à criação do Museu Real; desenvolvimento de políticas de ampliação das coleções e demais ações em prol das áreas do conhecimento do Museu Nacional desenvolvidas ao longo de seus 200 anos de existência. Uma “licença carnavalesca” solucionou a problemática da apresentação da história do Museu: o Paço de São Cristóvão e o Museu Nacional seriam apresentados de forma unida.

Cabe registrar que, há 10 anos atrás, a mesma historiadora havia acompanhado a construção do Carnaval do Grêmio Recreativo Escola de Samba Arrastão de Cascadura com o tema “Paço de São Cristóvão: do Palácio Real do Museu Nacional, 200 anos de história”. Na época, o objetivo foi homenagear os 200 anos da chegada da família real ao Brasil e para o desenvolvimento, foi utilizada sua pesquisa de dissertação para ancorar as informações históricas do Carnavalesco Ricardo Neto.

A dissertação (DANTAS, 2007) enfatiza a história do Paço de São Cristóvão, seus históricos moradores e o Museu Nacional na virada dos séculos XIX para o XX. Nos ensaios e na noite do desfile, a participação da comunidade do Museu Nacional foi inexpressiva, pois apenas o Diretor da instituição à época, o antropólogo Sergio Alex Kugland de Azevedo e o chefe do Departamento de Geologia e Paleontologia, o antropólogo Alexander Kellner, participaram do desfile. (DANTAS, 2008).

Em relação ao GRESIL, o próximo passo seria estimular a participação da comunidade do Museu identificando os participantes da instituição que embarcariam nesta viagem carnavalesca para que no ano de seguinte, 2018, estivesse garantido o início da temporada das comemorações do bicentenário da instituição.

Coube à historiadora incrementar a participação da comunidade da instituição para participar do desfilarm pelo GRESIL. Dessa forma, a partir de novembro de 2017 (início dos ensaios na quadra), por meio de mensagens eletrônicas aos interessados, foram identificadas duas categorias de participantes: a) os interessados em participar dos ensaios realizados aos Domingos; b) os impossibilitados de participar dos ensaios.

A categoria “a”, composta por 20 componentes entre servidores e alunos do Museu Nacional (incluindo a diretora do Museu e a historiadora) e da UFRJ, ao longo dos meses de Novembro e Dezembro (aos Domingos) participaram dos ensaios do GRESIL na quadra em Ramos, fazendo jus à carteirinha da Escola para acesso na quadra como membro da Ala da Comunidade com direito à compra da fantasia por preço diferenciado.

Os demais, em número aproximado de 80 componentes entre servidores e alunos do Museu Nacional (incluindo o novo diretor do Museu Nacional/UFRJ que tomaria posse em fevereiro de 2018) e da UFRJ, constituíram a categoria “b” e foram orientados a aguardar informações, após passar o período de festas de fim de ano (em Janeiro/2018).

Evidenciamos a ala de maior concentração da comunidade do MN, a *Ala dos Corais* e a explicação sobre a fantasia é apresentada por meio do relato oral da professora e pesquisadora Debora Pires, fundadora do Projeto Coral Vivo/MN:

Um coral que só existe no Brasil serviu de inspiração para a elaboração desta Ala, valorizando a riqueza da biodiversidade marinha brasileira. Trata-se da gorgônia-de-fogo (*Muricea flamma*), espécie descrita em 1995, por pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ. O grupo hoje atua em um grande projeto de conservação marinha – o Projeto Coral Vivo! (relato oral de Debora Pires).

O diretor de Harmonia, durante os ensaios na quadra, implementou uma

pequena coreografia referente à alguns trechos do Samba. Com o objetivo de divulgar a coreografia para os demais componentes do Museu (aqueles da categoria “b”), a historiadora providenciou ensaios extra quadra (em espaço residencial) e divulgou para todos. Dessa forma, quando foram reiniciados os ensaios (Jan/2018) e os preparativos de retirada das fantasias, alguns dos membros da categoria “b”, ao comparecerem alternadamente nos ensaios na quadra, estavam familiarizados com a coreografia.

Em pleno impacto da divulgação da notícia de que o Prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, havia cortado o orçamento para a realização do Carnaval carioca, existiam poucas expectativas sobre a liberação da Marques de Sapucaí para a realização dos Ensaios Técnicos das Escolas de Samba (CARTA CAPITAL, 2018). Para vencer este impasse, a direção do Museu propôs a realização dos Ensaios Técnicos na Quinta da Boa Vista.

Com a aprovação da proposta, as providências foram rapidamente tomadas junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN (autarquia federal responsável pela preservação e divulgação do acervo patrimonial material e imaterial do país), à Administração da Quinta da Boa Vista e demais órgãos necessários à liberação e utilização do espaço. As datas fixadas para o acontecimento foram: 21/02 e 3/02/2018, com entrada gratuita no Museu Nacional.

Os Ensaios Técnicos na Quinta da Boa Vista contaram com a forte participação das comunidades de Ramos e do Museu Nacional/UFRJ. A Quinta da Boa Vista ficou repleta de componentes vestidos nas cores verde e branco (cores da GRESIL). A Seção de Assistência ao Ensino/SAE – MN/UFRJ realizou visita mediada às salas e a população se emocionou ao identificar os objetos citados no Samba Enredo. Cabe ressaltar que alguns participantes informaram que era a sua primeira vez visitando um museu (ANEXO 2).

Durante o mês de Fevereiro, dias antes do desfile (previsto para 12 de Fevereiro/2018), a instituição garantiu a facilitação das vendas das fantasias para a categoria “b”, inclusive a distribuição foi realizada no próprio Museu no sábado (dia 9/02/2018). Assim, o Museu Nacional ficou pronto para o desfile na avenida e este evento representou a maior ação coletiva e colaborativa realizada em prol dos 200 anos, em uma manifestação cultural de caráter nacional e de repercussão internacional.

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense se classificou em oitavo lugar, mas a empolgação de diversos componentes do Museu e da UFRJ representou uma conquista com gosto de campeã. O desfile empolgou e uniu diferentes categorias de servidores, seções e departamentos do Museu congregando-os ao sentimento único de satisfação pela singular homenagem à instituição.

3 | O CARNAVAL NO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Os desdobramentos sobre a participação do Museu Nacional no Carnaval 2018 foram em diferentes níveis (entrevistas em jornais impressos, rádios, tvs, palestras etc) que culminou na vontade da direção da instituição de homenagear o GRESIL. Dessa forma, o Museu Nacional/UFRJ, sob a direção do paleontólogo Alexander Kellner, participante ativo de todo o processo de construção da inserção da instituição no enredo do GRESIL, apoiou imediatamente a liberação de um espaço físico para a guarda das fantasias dos participantes do desfile, doadas de forma espontânea, para futura utilização em atividades no Museu Nacional/UFRJ.

Conseqüentemente, foi idealizada a proposta de agradecer ao GRESIL pela homenagem à instituição por seu bicentenário. Para tanto, foi aprovada a estratégia de trazer o Carnaval para dentro do Museu Nacional/UFRJ por meio de uma exposição.

A reunião realizada em Março de 2018, para apresentação da ideia resultou na doação à direção do Museu Nacional das 30 fantasias, idealizadas pelo Carnavalesco Cahê para contar os 200 anos da instituição, por iniciativa do diretor geral de Carnaval do GRESIL, Wagner Araujo e aprovação do presidente do GRESIL, Luiz Drumond,

No lote doado, além das fantasias que representam as áreas do conhecimento desenvolvidas no Museu Nacional, tais como: Antropologia; Botânica; Zoologia; Geologia e Paleontologia. Estariam incluídas as dos personagens históricos que: participaram da criação do Museu Real, viveram no Paço de São Cristóvão e fortaleceram as coleções e as atividades científicas da instituição, desenvolvidas no século XIX.

Portanto, foi criada uma comissão para realização de exposição de curta duração com as fantasias utilizadas no desfile da agremiação. A Comissão foi composta pela historiadora Regina Dantas (curadoria); uma representante da Seção de Eventos, Eliane Ezaqui Frenkel; uma representante da Seção de Museologia/SEMU, Thais Mayumi Pinheiro; uma representante da Seção de Assistência ao Ensino/SAE, Sheila Nicolas Villas Bôas; uma representante do Núcleo de Atendimento ao Público/NAP, Vanessa de Lima H. da Gama; a pesquisadora sobre Carnaval do PPG em Antropologia Social/PPGAS, Renata de Castro Farias, e seu orientando Lucas Bártolo M. de Oliveira.

Renata Farias, indicou o artista José Inaldo da Silva, conhecido como “Moreno”, para a confecção de 30 manequins em arame com suporte para a referida Exposição. Lucas Bártolo, seu orientando de doutorado, acompanhou a transferência das fantasias da Cidade do Samba para o Museu Nacional. Nesta ocasião, aproveitamos a oportunidade para agradecer, *in memoriam*, ao servidor Alexandre Leopoldino (do NAP) pelo descarregamento das fantasias no Museu Nacional.

Após as definições do título da exposição dentre os membros da Comissão, “O Museu dá Samba: A Imperatriz é o Relicário no Bicentenário do Museu Nacional”, e da duração da mostra – ao longo do ano de 2018, a direção da instituição indicou a data da inauguração do evento: dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus. A Exposição

seria inaugurada pelo Marcelo Araújo, presidente do Instituto Brasileiro de Museus/IBRAM.

Ao longo do ano de 2018, o IBRAM está celebrando os 200 anos dos museus no Brasil, o bicentenário do Museu Nacional e o Dia Internacional dos Museus, portanto, na data comemorativa seria também lançado o “Passaporte de Museus”.

Ao nos referirmos à Exposição, destacamos a participação de membros da Seção de Museologia sob a coordenação da museóloga Thais Mayumi Pinheiro em todo o processo de montagem. A participação da museóloga foi imprescindível na identificação dos espaços para colocação de cada fantasia. O propósito da curadora foi apresentar as fantasias nas salas da exposição, relacionando-as aos seus respectivos objetos de estudo e pesquisa, de forma que estivessem em total sintonia com as principais peças do Museu.

Diante da exposição estar prevista para todo o ano de 2018, apresentamos suas principais características: no hall de entrada da exposição, no térreo, a fantasia de d. Pedro II é o convite aos visitantes para visitarem as salas das exposições que registram as atuais pesquisas científicas do Museu Nacional sediadas em sua antiga residência, já apontada como espaço das ciências no Brasil (DANTAS, 2007).

Na Marques de Sapucaí, o ator Edney Paiva (conhecido no Museu Nacional por representar o personagem d. João VI, criador do Museu Real), foi destaque de chão com a fantasia de d. Pedro II, anunciou a Ala da Comissão Científica do Império (KURY, 2010), a primeira viagem científica do império e foi caracterizada por um conjunto de fantasias: a Astronomia, a Botânica, a Etnologia, a Mineralogia, a Zoologia e o desenho científico. Diante da riqueza na representação destas áreas, no Museu Nacional/UFRJ, as fantasias (que constituem as formações dos membros da Comissão Científica do Império) foram pulverizadas nas salas das exposições, sempre associando a fantasia ao objeto exposto (apesar da Astronomia não figurar entre as áreas dos saberes da instituição, a fantasia foi exposta na sala de meteorítica da exposição da instituição).

Em uma das salas que conserva as características da época do Paço de São Cristóvão (referimo-nos às pinturas e mobílias do século XIX) a chamada Sala do Trono, figuram as fantasias em homenagem ao imperador d. Pedro I e sua esposa a arquiduquesa Leopoldina. O primeiro monarca usa o manto Owhyeeen, que recebeu de presente do rei Tamehameha II, das Ilhas Sanduiche (atual Hawaii) em 1824. Leopoldina é destacada por ter incentivado a criação do Museu Real e por sua sensibilidade com a mineralogia, pois ao chegar ao Brasil trouxe seu gabinete de mineralogia ofertado pelo pai, por ocasião da comemoração de seus treze anos de idade.

As demais fantasias representam as diferentes áreas do conhecimento desenvolvidas na Instituição: Antropologia, Botânica, Zoologia, Geologia e Paleontologia estão figurando em suas respectivas salas. Cada fantasia está próxima ao seu objeto de representação (ANEXO 3).

Além das apresentações das fantasias, três pontos merecem destaque nesta exposição de curta duração. No hall de entrada, por meio de uma tv, fica exposto um

vídeo do Carnavalesco Cahê Rodrigues apresentando seu relato sobre o Carnaval da GRESIL em 2018 (e a relevante ponte entre o Carnaval e a atuação da academia na construção do desfile) e uma vista aérea do Ensaio Técnico na Quinta da Boa Vista.

No mesmo hall, um painel fotográfico registra a participação dos servidores, alunos e amigos do Museu Nacional e da UFRJ com suas respectivas fantasias. Neste momento, ressaltamos a rápida resposta dos participantes do desfile em colaborar com a continuação das comemorações. Todos os que desfilaram (e estavam no Rio no momento) enviaram uma foto com sua fantasia para compor o painel da exposição.

Outro destaque foi a participação da Seção de Assistência ao Ensino/SAE, com a disponibilização de materiais em exposição como um espaço de interatividade, contendo uma fantasia de manuseio permitido (de fácil manipulação). No local, uma tv apresenta o Samba enredo em libras. O SAE desenvolve atividades educativas em consonância com a estratégia de garantir a inclusão dos visitantes ao Museu. O resultado é de emocionar!

Diante do exposto, no dia 18 de Maio, Dia Internacional dos Museus, no Auditório Roquette Pinto do Museu Nacional/UFRJ, realizou-se a cerimônia do IBRAM apresentada por seu presidente, Marcelo Araujo, contendo em sua maioria, diretores dos Museus do Rio Cabe ressaltar que, na plateia, o diretor de Carnaval do GRESIL, Wagner Araujo, emocionado, disse-nos ter constatado a abrangência do tema escolhido pelo carnavalesco da agremiação (o bicentenário do Museu), naquela homenagem ao GRESIL.

Enquanto isso, os servidores do Museu estavam curiosos para ver suas fotos no painel de abertura da Exposição e se emocionaram ao constatar o resultado: todos fizeram parte da construção do Carnaval 2018 na Marques de Sapucaí de forma direta ou indireta.

Ao término das apresentações no Auditório, os presentes foram encaminhados ao hall da instituição para a inauguração das Exposição “O Museu dá Samba: A Imperatriz é o Relicário no Bicentenário do Museu Nacional”, pelo presidente do IBRAM (com as 309 fantasias espalhadas pelas salas das exposições).

Antes mesmo do término do ato da inauguração, o som repentino da tradicional bateria da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, na entrada do palácio, constituído do intérprete e de um casal de mestre sala e porta bandeira, desviou a atenção de todos contagiando àqueles que desfilaram pela Escola. Neste momento, identificou-se o público que desfilou, pois metade dos participantes começaram a cantar o Samba e a executar a coreografia. A espontaneidade dos servidores do Museu envolveu os convidados do IBRAM. Na ocasião, identificamos os moradores de Ramos encantados pelo evento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História das Ciências no Brasil vem ampliando os temas de seus estudos, portanto, a apresentação dessas duas ações, que visam registrar o bicentenário da instituição, representa a forma lúdica e interessante de coroar e de expor à população a história do Museu Nacional da UFRJ, na esteira do desenvolvimento das ciências no Brasil, principalmente ao longo do século XIX.

Merece destaque, a solução que o Carnavalesco deu: em um mesmo contexto, inserir as duas histórias que eram sempre apresentadas separadamente. Isto foi possível devido à relevância em fortalecer o papel social do Museu Nacional, na intenção de apresentar sua história em um evento emoldurado pelo caráter cultural do Carnaval.

No primeiro evento (o Museu no Carnaval), a comunidade acadêmica da instituição se comprometeu desde o início com a proposta e se envolveu ao longo do processo acreditando em seus resultados. No segundo evento (o Carnaval no Museu), registramos a comunidade de Ramos no momento de encantamento com as fantasias, pois estavam associando-as à história do Museu Nacional/UFRJ e suas coleções. Sentiram-se partícipes daquela homenagem ao Museu Nacional.

Ainda em relação à segunda ação, no momento da bateria do GRESIL, quem observava de longe, por exemplo, os visitantes da Quinta da Boa Vista, poderia até pensar que a participação do público estava ensaiada para aquele evento. Entretanto, na verdade, foi um reflexo inevitável para todos os presentes que estiveram envolvidos pelo mesmo ideal por meio da música e em prol da popularização da história do Museu Nacional/UFRJ em um espetáculo que viverá em nossas memórias.

Diante dessas duas ações, a população de Ramos, os visitantes espontâneos das exposições e todos que assistiram o Carnaval na Avenida, passaram a conhecer principais momentos da história da instituição. Parabéns ao Museu!

REFERÊNCIAS

CARTA CAPITAL. A um mês do Carnaval, Rio fica à sombra de Marcelo Crivella. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-um-mes-do-carnaval-rio-fica-a-sombra-de-marcelo-crivella>. Acessado em: Jan/2018.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. *A Casa do Imperador: Do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional*. Rio de Janeiro: 2007. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. Quando um Museu dá Samba: a popularização do Museu Nacional da UFRJ no Carnaval carioca. In: *Universidade e Lugares de Memória* (org. Antonio Jose Barbosa de Oliveira). Rio de Janeiro: UFRJ/FCC/SIBI, pp. 127-144, 2008.

DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. *Casa Inca ou Pavilhão da Amazônia? A participação do Museu Nacional na Exposição Universal Internacional de Paris em 1889*. 2012. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DANTES, Maria Amélia. Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1830. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

GERMANO, M. G. & KULESZA, W. A. Popularização da Ciência: uma revisão conceitual. *Cad. Bras. Ens. Fís.* Florianópolis: UFSC. v. 24, n. 1, pp. 1-21, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546>. Acessado em: Mar/2018.

KURY, L. Comissão Científica do Império (1859-1861). (Org.). Rio de Janeiro: Editora Andrea Jakobsson, 2010.

LOPES, Maria Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1997.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire. La République*. (Trad. Yara Aun Khoury, 1993). Paris: Gallimard, 1984. Pp. XVIII-XLII. Disponível em: <https://www.scribd.com/doc/63990008/Pierre-Nora-Entre-Memoria-e-Historia>. Acessado em: Agosto/2018.

RODRIGUES, Cahê. G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense. In: Livro Abre-Alas da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro/LIESA do Carnaval 2018. Disponível em: <http://liesa.globo.com/material/carnaval18/abrealas/Abre-Alas%20-%20Segunda-feira%20-%20Carnaval%202018%20-%20Atual.pdf>. Acessado em Maio/2018.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO “SÍTIO SANTA MARIA”: UMA FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO NA PEQUENA EMPRESA AGRÍCOLA

Débora Gonçalves de Almeida

Fatec Itapetininga – Tecnologia em Agronegócio –
Itapetininga, SP

Aline Mendes dos Santos

Fatec Itapetininga – Tecnologia em Agronegócio –
Itapetininga, SP

Soraya Regina Sacco Surian

Fatec Itapetininga – Tecnologia em Agronegócio –
Itapetininga, SP

Maria Clara Ferrari

Fatec Itapetininga – Tecnologia em Agronegócio –
Itapetininga, SP

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo elaborar o planejamento estratégico da propriedade “Sitio Santa Maria” localizada na cidade de Itapetininga, Estrada Vicinal SP 127, Bairro Retiro, Distrito da Varginha. A atividade desenvolvida na propriedade é a produção e comercialização de Pepino japonês (*Cucumis sativus* L.), por enxertia. As declarações estratégicas da empresa, missão, visão, valores foram desenvolvidas pela equipe responsável por este projeto, pois a propriedade não possuía tais declarações e estas foram elaboradas conjuntamente com o proprietário e seus colaboradores, sendo desenvolvidas com vistas às práticas recorrentes na propriedade em questão. Por meio de uma análise ambiental, pode-se mapear a situação em que a empresa

se encontra no momento, identificando-se os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidade, do ambiente interno e do ambiente geral, ou macro ambiente, aquelas condições do ambiente externo mais amplo e composto por fatores tecnológicos, econômico-natural, político-legal e sociocultural. O planejamento estratégico mostrou-se adequado para transformar os objetivos organizacionais em projetos estratégicos, no caso a análise da implantação de cinco novas estufas modelo arco na propriedade num período de cinco anos, visando um aumento da produção. Assim as definições e decisões que orientam as ações a serem tomadas na empresa resumem-se em um planejamento, para o melhoramento exclusivo para empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Competitividade. Organização. Processos.

STRATEGIC PLANNING OF THE “SANTA MARIA FARM”: A TOOL FOR DECISION-MAKING IN SMALL AGRICULTURAL COMPANIES ABSTRACT

ABSTRACT: The objective of this study was to prepare the strategic planning for the property “Sitio Santa Maria” located in Itapetininga, SP Estrada Vicinal 127, Retiro District, Varginha County. The property produces and seles

Japanese Cucumber (*Cucumis sativus* L.) by grafting. The strategic statements of the company, as its mission, vision and values were developed by the team responsible for this project because the property had no such statements and these were prepared with the owner and his employees, with a view to the recurring practice in the property. Through an environmental analysis, one can map the situation in which the company is at the moment, identifying the strengths, weaknesses, threats and opportunities, the internal environment and the general environment or macro environment, meaning those wider conditions of the external environment and consisting of sociocultural, political-legal, economic, natural and technological factors. Strategic planning was adequate to transform organizational objectives in strategic projects, such as the possibility of the deployment of five new arch model greenhouses on the property over a period of five years, aimed at increasing production. Thus the definitions and decisions that guide the actions to be taken in the company lead to planning, fully targeting the improvement of the company.

KEYWORDS: Continuous Competitiveness. Organization. Processes.

1 | INTRODUÇÃO

O pepino japonês (*Cucumis sativus* L.), é uma hortaliça fruto de origem Africana/ Asiática de clima tropical, cultura adaptada para cultivo em altas temperaturas, podendo ser cultivada em clima mais ameno. É apreciada e difundida em várias partes do mundo e tem despontado como uma importante alternativa de produção para pequenas áreas, principalmente em sistema de cultivo protegido.

Pensando em maximizar o lucro da propriedade e garantir um produto intrínseco e qualitativo, busca-se a inovação por meio de tecnologias para aprimoramento de novas estufas modelo arco, transformando conhecimentos em resultados, objetivando potencializar o crescimento da empresa. A nova realidade no agronegócio implica na necessidade de cada vez mais os empreendedores agrícolas voltarem seus olhos para o entendimento do mercado demandante, dos acontecimentos que afetam seus negócios, e de investir na melhoria da gestão do empreendimento rural como estratégia de sobrevivência na atividade (LOPES et al., 2012).

O planejamento estratégico orientado para o mercado é o processo gerencial de desenvolver e manter um ajuste viável entre objetivos, habilidades e recursos de uma organização e as oportunidades de um mercado em contínua mudança. O objetivo do planejamento estratégico é dar forma aos negócios e produtos de uma empresa, de modo que eles possibilitem os lucros e o crescimento almejado (KOTLER, 2000, p.86).

O objetivo principal deste projeto é elaborar o planejamento estratégico, que será a base para a tomada de decisão de se implantar, ou não, uma nova estrutura de estufa – (modelo arco) na propriedade, para melhorar a qualidade e a produtividade do empreendimento. Desta forma, oferece a possibilidade de personalização do projeto com indicadores de desempenho, garantindo o reconhecimento e a melhoria do

sistema de produção dentro dos limites das exigências da cultura e das necessidades dos consumidores, tanto dentro do país como fora, dessa maneira possibilitando a participação em nichos de mercado mais adequados para o produto.

2 | METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho ocorreu utilizando-se da metodologia de pesquisa exploratória que, de acordo com Gil (2010), tem o objetivo de facilitar a compreensão, estudo e análise de assuntos complexos. Utilizou-se de revisão bibliográfica em livros, sites e artigos científicos sobre o tema abordado, buscando informações atuais e de importância. Além disso, por meio de um estudo de caso realizado na empresa familiar, realizou-se um diagnóstico dos seus recursos e da sua situação atual no setor.

O estudo foi realizado na empresa familiar, denominada “Sitio Santa Maria”, localizada no bairro Retiro, município de Itapetininga, interior do estado de São Paulo. Sua área total é de 9,41 hectares, tendo, ainda, como área de preservação permanente (APP) 2,08 hectares. Sua atividade é baseada na produção em estufa modelo londrina de pepino japonês (*Cucumis sativus* L.), pimenta americana (*Capsicum sp*) e tomate (*Solanum lycopersicum*).

Para a realização do planejamento estratégico da empresa rural realizou-se um diagnóstico do ambiente interno, identificando o capital natural, físico, humano, social e financeiro disponível para a realização das suas atividades, bem como a identificação do macroambiente dos fatores tecnológicos, econômico-naturais, socioculturais e político-legais e do ambiente imediato, caracterizado pelas forças competitivas definidas por Porter (1998), que são a competição do setor, as ameaças de novos entrantes, a concorrência dos produtos substitutos, o poder dos fornecedores e o poder dos compradores em relação ao empreendimento avaliando o poder de negociação e a força de barreira do empreendedor. Segundo Gentil (2007), o planejamento estratégico tem a preocupação em identificar, analisar e avaliar cenários e identificar as oportunidades, ameaças, fraquezas e forças. Para consolidar as informações obtidas no diagnóstico, utilizou-se da ferramenta de análise ambiental denominada análise SWOT, gerando uma matriz de resultados.

Utilizou-se dos métodos preconizados pelo AgroPerformance (figura 1) que é um Núcleo de Estudos e Projetos de Planejamento e Gestão Estratégica para Empreendimentos Agro para determinar as etapas e atividades necessárias para o desenvolvimento do processo de planejamento estratégico.

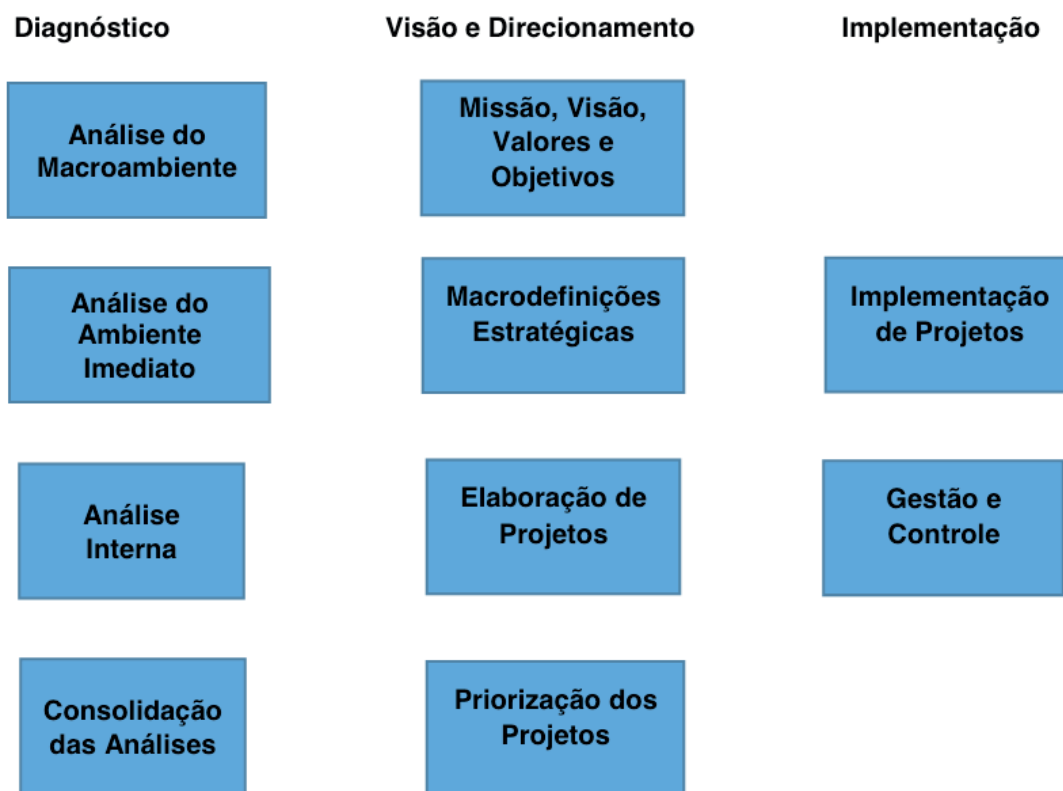


Figura 1: Método Agropformance

Fonte: TROMBIN et al, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos diagnósticos e análises realizadas foram elaboradas as declarações estratégicas da empresa. É importante ressaltar que estas foram desenvolvidas pela equipe responsável conjuntamente com o proprietário e seus colaboradores, pois a propriedade não possuía tais declarações.

Na análise do macroambiente, onde se estudou a relação da empresa e seu ambiente externo, tentou-se prever mudanças geradas por esses fatores externos para que o empreendimento pudesse operar com eficácia perante as ameaças, se possível neutralizando-as, e aproveitando as possíveis oportunidades identificadas. O ambiente geral é afetado por fatores não controláveis e essas forças são denominadas de econômica-natural, político-legais, socioculturais e tecnológicas.

Como essas forças são muito dinâmicas e estão em constantes mudanças são capazes de criar oportunidades e ameaças para o planejamento e gestão da empresa rural; assim no caso estudado foram identificados e analisados os fatores. No fator político-legais identificou-se entre as oportunidades que a propriedade pretende contratar a certificadora do produto SIPAF, e a ação estratégica recomendada para a empresa foi de adequar a atividade visando atender às normas para obtenção de certificação.

No fator econômico-natural as principais ameaças observadas para o negócio da empresa foram os riscos climáticos e a taxa de juros no ano de 2015 (Selic de 14,25%

ao ano). A ação estratégica recomendada foi de avaliar o investimento utilizando indicadores de rentabilidade que consideram o fator tempo no valor do dinheiro como valor presente líquido (VPL), taxa interna de retorno (TIR) e o *Payback* descontando e um estudo do preço do produto para se projetar receitas considerando o aumento de produção e a melhor qualidade do produto.

Na questão sociocultural identificou-se entre as oportunidades a certificação, considerando a exigência e a procura por produtos com menos ou sem nenhum uso de defensivos agrícolas por parte dos consumidores. A ação a ser desenvolvida é a certificação dos seus produtos e uma melhor prática de uso dos defensivos.

No fator tecnológico foram verificadas as oportunidades e a disponibilidade de tecnologia para a produção no sistema protegido com estufa construída com estrutura de arco de ferro galvanizado, pé direito mais alto, cobertura plástica e uma vida útil maior do que as estufas convencionais modelo londrina com estrutura de madeira e pé direito mais baixo. Foi recomendada a ação de investir nas estufas modelo arco visando à sua maior durabilidade e eficiência produtiva.

No ambiente imediato verificou-se como ameaças a dependência do produtor de um único comprador e um número grande de competidores (concorrentes) na atividade, mas como oportunidade pode-se verificar a existência de fornecedores especializados em tecnologia e insumos para atividade em cultivo protegido.

No ambiente interno pode-se verificar que os pontos fortes do negócio são terra própria, fácil localização, mão de obra familiar, recurso financeiro próprio para investimentos em tecnologias, higienização no produto final, entre outros. Em relação aos pontos fracos pode-se identificar que o produtor trabalha de forma individual, não fazendo parte de nenhuma associação e na área comercial a empresa se restringe a somente um comprador dos seus produtos, no caso um intermediário.

Por meio da análise SWOT (quadro 2), pode-se verificar que os pontos fortes do negócio são proprietários da própria empresa rural, fácil localização, mão de obra familiar, acesso à rodovia e investimentos em tecnologias modernas. Os pontos fracos são oscilação de preço e quantidade de concorrentes. As oportunidades são cursos para melhoria da qualidade dos produtos, fornecedores específicos, certificadora do produto SIPAF e higienização no produto final. E as ameaças são taxas de juros no ano de 2015 (Selic: 14,25% ao ano), riscos de pragas e doenças, impactos ambientais, clima, chuvas de granizo e fornecedores específicos.

<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Certificadora do produto SIPAF; • Preocupação com a segurança dos alimentos por parte do consumidor; • Nova tecnologia de produção; • Curso para a melhoria da qualidade do produto; • Fornecedores especializados • Fornecedores de equipamentos para limpeza e higienização; • Venda para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar); • Cursos disponibilizados pelo Sindicato Rural e CATI. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chuvas com granizo; • Ventos fortes; • Taxas de juros no ano de 2015(Selic de 14,25% ao ano); • Oscilação dos preços dos insumos; • Oscilação dos preços do produto; • Risco de pragas e doenças; • Perdas da qualidade do produto e na quantidade provocados por: Passarinhos, roedores e formiga; • Taxa de inflação; • Somente um comprador; • Muitos concorrentes.
<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proprietário da área rural; • Fácil localização da propriedade; • Mão de obra familiar; • Recursos financeiros próprios; • Higienização para embalar; • Produtor sempre buscando treinamento em tecnologia de manejo. 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não faz parte de associação; • A área comercial da empresa dependente de um único comprador (intermediário); • Não possui declarações como: missão, visão e valores.

Quadro 2 : Análise SWOT

Fonte: Elaboração própria, 2016

Após esse processo da análise SWOT, foi possível definir a missão que é a identidade da empresa, que se torna a sua razão de ser, o seu propósito; a visão, que reflete o seu futuro, a situação que a empresa deseja alcançar, e os seus valores, que são a base da administração da empresa, são os seus princípios. A seguir a missão, visão e valores da empresa pesquisada:

Missão: Atuar de maneira significativa e objetiva na produção de pepinos japonês em estufas, buscando novas tecnologias, melhorando os processos produtivos, qualificando o capital humano, preservando o meio ambiente, a segurança e a saúde do homem, promovendo, assim, a satisfação dos clientes.

Visão: Ser reconhecida com uma empresa capaz de oferecer produtos no mercado com qualidade e experiência.

Valores: Conduzir seus trabalhos com base em valores éticos e morais, qualidade dos produtos, compromisso social e ambiental com a população e busca contínua de novas tecnologias (inovação).

Seguindo as etapas do planejamento, para o cumprimento da missão e a concretização da visão do empreendimento foram estabelecidos os objetivos e metas, e a partir deles, foram propostas as estratégias (ações) para alcançá-los.

Um dos objetivos da empresa consiste no aumento da produção através de novas estufas em um prazo de cinco anos, basicamente utilizando o modelo arco, que consiste em uma estrutura de arco de metal sustentada por esteios laterais de madeira, postinhos de concreto, ou tubo de ferros. A estrutura de arco com a

cobertura plástica irá constituir o telhado da estufa, aprimorando-se com o clima, possibilitando maior vida útil do que as estufas convencionais Londrina, envolvendo uma tecnologia avançada, mais espaço dentro das estufas, fácil acesso, tamanho menor do que a convencional, atingindo resultados desejáveis quando se fala em quantidade, podendo-se ter um fator vantajoso que é o controle da temperatura dentro do ambiente citado, que será propício à cultura plantada, entre outras vantagens.

São também objetivos aumentar em pelo menos mais um cliente para a empresa, participando do PNAE em um período de um ano, por meio da sua adequação para participar do programa e do processo de licitação; melhorar seu desempenho através de novas tecnologias e treinamentos que facilitem o manejo da cultura, frequentando cursos promovidos pelo Sindicato Rural (SENAR) e CATI; promover a certificação da atividade, com contato com a certificadora para iniciar os primeiros estudos para adequação da atividade no prazo de três a cinco anos; e se manter na agricultura, apesar dos riscos constantes, com um acompanhamento melhor da atividade e análise constante dos ambientes e dos seus resultados por meio de indicadores como custos, margem, qualidade, imagem, entre outros.

4 | CONCLUSÃO

Por meio do planejamento, o produtor pode verificar suas forças, fraquezas, bem como as ameaças e oportunidades ao seu negócio, tendo mais condição de tomar decisões visando a uma postura mais competitiva diante dos desafios para proporcionar ao cliente um produto não quantitativo, mas, sim, qualitativo, de acordo com normas e leis, assumindo um compromisso social e ambiental com a população.

Através de busca contínua de novas tecnologias, identificou-se uma oportunidade de implantar novas estufas modelo arco, mesmo com a ameaça da taxa Selic alta, pois, por meio do seu plano estratégico, verificou-se que teria condições de produtividade maior e mais lucro, em consequência dos seus pontos fortes e oportunidades de mercado.

REFERÊNCIAS

GENTIL, D. **Planejamento Estratégico: uma questão de sobrevivência e longevidade empresarial.** 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/planejamento-estrategico-uma-questao-de-sobrevivencia-e-longevidade-empresarial/13432/>> Acesso em 16 maio 2016.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

HORTAS. **Como plantar pepinos.** 2016 Disponível em: <<http://hortas.info/como-plantar-pepino>>. Acesso em 15 maio 2016.

KOTLER, P. **Administração de Marketing.** 2000. Disponível em: <<http://www.sintracoopsc.com.br/wp-content/uploads/2009/03/PDF-Marketing-Kotler-2000.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016.

LOPES, F.F., NEVES, M.F., BARA, J.G., TROMBIN, V.G., LUPINACCI, A. V., SIMPRINI, E.S., TIBÉRIO, M. A. **Agroperformance: Um método de planejamento e gestão estratégica para empreendimento agro visando alta performance.** 1. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

REIS, K. C. dos et al. **Pepino japonês (*Cucumis sativus* L.) submetido ao tratamento com fécula de mandioca.** Ciência e Agrotecnologia, v.30, n.3, Lavras, May/June, 2006. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542006000300015>. Acesso em: 10 maio 2016.

CAPÍTULO 5

RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA NOS MEMBROS DO PROJETO PASTORAL UNIVERSITÁRIA EM TUBARÃO- SC

Marcella Beghini Mendes Vieira

Universidade de Sul de Santa Catarina – Curso de
Medicina

Tubarão – Santa Catarina

Vilson Leonel

Universidade de Sul de Santa Catarina – Curso de
Filosofia

Tubarão – Santa Catarina

Eduardo Fernandes da Rocha

Diocese de Tubarão

Tubarão – Santa Catarina

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade;
Religiosidade; Qualidade de vida.

RELATION BETWEEN SPIRITUALITY /
RELIGIOUSITY AND QUALITY OF LIFE
IN THE MEMBERS OF THE UNIVERSITY
PASTORAL PROJECT IN TUBARÃO- SC

ABSTRACT: The objective of this research is to analyze the association between spirituality / religiosity and quality of life in the members of the University Pastoral of the Diocese of Tubarão / SC. A cross-sectional study was conducted with 50 Pastoral members, including academics, university officials, and members of the local community, religious or not religious. The results indicate that there was a statistical difference between the total value of the Spirituality questionnaire and the quality of life questionnaire ($p = 0.0076$), but there was no relation between these values and the sociodemographic data. The research data corroborate the correlation between spirituality and quality of life already existing in the literature and alert to the relevance of studies that investigate the effects of the approximation between faith and science in people's lives.

KEYWORDS: Spirituality; Religiosity; Quality of life

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a associação entre espiritualidade/religiosidade e qualidade de vida nos membros da Pastoral Universitária da Diocese de Tubarão/SC. Foi realizado um estudo transversal com 50 integrantes da Pastoral, incluindo acadêmicos, funcionários da universidade e membros da comunidade local, religiosos ou não. Os resultados indicam que houve diferença estatística entre o valor total do questionário de Espiritualidade e o de qualidade de vida ($p = 0.0076$), mas não houve relação entre esses valores e os dados sociodemográficos. Os dados da pesquisa corroboram a correlação entre espiritualidade e qualidade de vida já existentes na literatura e alertam para a relevância de estudos que investigam os efeitos da aproximação entre fé e ciência na vida das pessoas.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, o interesse científico cresceu de forma importante na avaliação entre religião e função psicológica (KOENING; KING; CARSON, 2012). Pesquisas indicam que a religião é uma fonte de força e resistência para muitas pessoas, incluindo pacientes com transtornos psiquiátricos sérios (PARGAMENT, 1997). As divergências entre a psiquiatria e a religião estão enraizadas em uma série de fatores que incluem a ideia de que as visões de mundo baseadas em ciência e fé são fundamentalmente irreconciliáveis (BARBOUR, 1974). No entanto, estudos empíricos mostraram que a religião é um dos primeiros recursos que as pessoas buscam quando enfrentam problemas de saúde (PARGAMENT, 1997). Mais de 80% das pessoas em estudo envolvendo pacientes ambulatoriais com doenças mentais graves relataram usar a religião para lidar com sua doença e 65% afirmam que a religião ajuda a reduzir a severidade dos sintomas. (TEPPER *et al*, 2001).

Em outros estudos realizados com pacientes esquizofrênicos em um hospital público da Índia, 90% deles relataram lidar com seu problema por meio da oração a Deus e 50% afirmaram que a religião é fonte de força e orientação (RAMMOHAN; SUBBAKRISHNA, 2002). Níveis elevados de religiosidade tem sido associados a sentimentos de fortalecimento e auto eficácia (YANGARBER-HICKS, 2004), bem como a níveis menores de dor (YATES *et al*, 1981). Estes achados sugerem que a religião pode estar envolvida na reinterpretação da dor e não de sua negação.

Algumas funções são atribuídas à religião, tais como: significado, conforto, autoconfiança, compaixão, esperança, amor e aceitação (MOHR; BRANDT; BORRAS *et al*, 2006). Pacientes com esquizofrenia na Suíça tiveram uma redução dos sintomas negativos, aumento da função social e da qualidade de vida em três anos de forma proporcional a maiores níveis de religiosidade (MOHR; PERROUD; GILLIERON *et al*, 2010). A religião também contribui de forma positiva quando o assunto é o enfrentamento da perda de entes queridos (SORMANTI; AUGUST, 1997). Diversos teóricos sustentaram que a religião funciona para aliviar a ansiedade dos indivíduos inseridos em uma sociedade que aponta, incessantemente para a fragilidade e a finitude humanas (PARGAMENT; CUMMINGS, 2010), como exemplo, é possível citar que elevados níveis de religiosidade estão associados a menos quadros de depressão entre pessoas que enfrentam fatores estressores severos (SMITH; MCCULLOUGH; POLL, 2003), menos tristeza e aflição em familiares que cuidam de pacientes com demência (HEBERT; DANG; SCHULZ, 2007) e menos ansiedade e estresse em pacientes com transtorno do pânico (BOWEN; BAETZ; D'ARCY, 2006).

Duas mil pessoas foram questionadas sobre o porquê de serem religiosas e a resposta mais comum foi “A religião me dá sentido na vida” (CLARK , 1958).

Para compreender, no entanto, de forma mais clara, alguns conceitos devem ser esclarecidos, uma vez que sua distinção é essencial para compreensão do tema e dos documentos validados sobre o assunto. Os conceitos de religião, religiosidade e

espiritualidade são distintos, embora muitas vezes sejam usados como sinônimos. A palavra religião deriva do latim e significa religar, reler ou reeleger, sendo que em todas está presente a ligação da humanidade com a divindade, o que caracteriza a primeira característica da religião: a ligação do homem com algo superior ou transcendente, o seu objeto (PEREIRA, 2012).

Panzini *et al* (2007) definem religião como crença na existência de um poder sobrenatural que cria, controla o Universo e é capaz de dar ao homem uma face espiritual que continua a existir mesmo após a morte. Por outro lado, a religiosidade, refere-se a uma relação pessoal com Deus fundamentada nos rituais de uma religião (CAMBOIM, RIQUE, 2010). Por outro lado a espiritualidade não estaria relacionada a religião, mas sim, às questões religiosas. Trata-se da busca pessoal por respostas compreensíveis para questões existenciais, que abrangem o significado da vida, a relação com o sagrado (PANZINI, 2007).

Religiosidade e Espiritualidade compreendem dimensões mais amplas, que ultrapassam denominações de religiões. Pessoas religiosas, através de sua fundamentação nos preceitos de uma religião, preocupam-se com diversas questões sobre vida após a morte e qual o sentido da vida, o que as torna, também, espiritualizadas, uma vez que procuram essas respostas para suprir suas buscas pessoais (DALGALARRONDO, 2008). Pode-se compreender, portanto, que o religioso é um subconjunto do espiritual e que é possível apenas seguir uma religião, bem como é possível ter religião, ser religioso e espiritualizado. (RICHARDS; BERGIN 1997).

Tais conceitos apresentam uma interpretação muito rica e que recebe forte influência cultural, o que dificulta uma forma de mensuração exata que estabeleça um grau ou valor de espiritualidade ou religiosidade. Escalas foram criadas numa tentativa de quantificá-los, como a Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade, que leva em conta experiências espirituais diárias, valores e crenças, perdão, práticas religiosas particulares, superação religiosa e espiritual, entre outros itens que são abordados e explicados no próprio questionário (MIARELLI, 2011).

A religião e a espiritualidade desempenham importante papel em diferentes áreas do comportamento humano, auxiliando as pessoas no enfrentamento diário, na superação de desafios e na tolerância a situações, aparentemente, sem solução. Por se tratar de um tema ainda em estudo, porém carregado de significado e subjetivismo, propõem-se este trabalho com o intuito de trazer essa discussão para o meio acadêmico da Unisul de Tubarão-SC e ressaltar a importância de abordar o tema com os alunos, a fim de melhorar sua qualidade de vida (SORIANO *et al*, 2016) e, por consequência, sua maneira de enfrentar a vida.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a associação entre espiritualidade/religiosidade e qualidade de vida nos membros da Pastoral Universitária da Diocese de Tubarão/SC e os objetivos específicos foram: a) avaliar a associação entre Espiritualidade/Religiosidade e qualidade de vida entre integrantes do Projeto Pastoral Universitária; b) relacionar dados sociodemográficos ao grau de espiritualidade/

religiosidade; c) avaliar a relação entre nível de escolaridade e os diferentes domínios da Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade; e, d) interpretar os domínios da Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade presentes na amostra.

2 | METODOLOGIA

O estudo do tipo transversal, teve como participantes os integrantes da Pastoral Universidade- UNISUL-TB, de julho a setembro de 2017, maiores de 18 anos. O projeto inclui acadêmicos, funcionários da universidade e membros da comunidade local, religiosos ou não. Foram excluídos os que optaram por não participar da pesquisa ou aqueles com incapacidade para responder. A amostra foi selecionada por conveniência. Os dados colhidos formam o Instrumento de Avaliação: Assinatura do TCLE; Questionário sócio demográfico; Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade BMMRS-p (MIARELLI, 2011). Questionário resumido sobre qualidade de vida (FLECK *et al* 2000). O presente estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul, em respeito à Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se que além do sigilo dos dados foi mantido o anonimato dos participantes e para tal, TCLE e questionários foram recolhidos e armazenados separadamente.

3 | RESULTADOS

A amostra foi composta por 50 membros da Pastoral Universitária, no entanto, 10 destes não entregaram o questionário ou o entregaram com respostas faltantes. A média de idade da população foi de 33,4 anos, tendo como idade mínima 18 anos e máxima 61 anos, sendo a maioria, mulheres 65% (n=26), solteiros 62,5% (n= 25), sem filhos 70% (n=28) e católicos 95% (n=38). Observou-se a heterogeneidade da população analisada quanto a procedência, bem como um predomínio de 40% de estudantes.

Em relação a Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade BMMRS-p, na qual valores mais próximos ao mínimo, correspondem a níveis mais elevados de espiritualidade, observaram-se valores entre 43 e 102 pontos, com média de 71,75, sendo o valor mínimo possível 32 e o máximo 161. Já em relação ao questionário de qualidade de vida, no qual valores mais próximos ao máximo, correspondem a níveis mais elevados de qualidade de vida, observaram-se valores entre 75 e 111 pontos, com média de 94,15, sendo o valor mínimo possível, 26 e o máximo 130.

Observou-se diferença estatisticamente significativa entre o valor total do questionário de Espiritualidade e o valor total do questionário de qualidade de vida

quando avaliados através da correlação linear de Pearson ($p= 0.0076$).

A média de pontuação do questionário avaliado pela Medida Multidimensional, não demonstra diferença estatisticamente significativa de acordo com os dados sociodemográficos, como sexo ($p=0,087$), estado civil ($p=0,26$). A média de pontuação do questionário de qualidade de vida também não demonstrou significância estatística com tais dados, como sexo ($p=0,93$) e estado civil ($p=0,098$).

Variável	Fi	%
Sinto a presença de Deus	Muitas vezes ao dia	40%
Encontro força e conforto na minha religião	Todos os dias	40%
O quanto sua religião está envolvida na compreensão ou maneira de lidar com estresse?	Muito envolvida	65%
Você já teve alguma experiência espiritual que mudou sua vida?	Sim	72,5
Até que ponto você se considera uma pessoa Religiosa?	Moderadamente religiosa	62,5
Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada?	Moderadamente espiritualizada	53%

Tabela 1. Prevalência das variáveis avaliadas pela Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade BMMRS-p.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores – 2018.

Em relação a qualidade de vida, alguns itens foram expostos na tabela 2.

Variável	Fi	%
Como você avalia sua qualidade de vida	Boa	62,50%
O quanto você aproveita a Vida	Bastante	47,50%
Quão satisfeito você está consigo mesmo	Satisfeito	65%
Quão satisfeito você está com suas relações interpessoais	Satisfeito	62,50%
Com que frequência você tem sentimentos negativos	Algumas vezes	62,50%

Tabela 2. Prevalência das variáveis avaliadas pelo questionário de qualidade de vida.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores – 2018.

4 | DISCUSSÃO

De acordo com a meta-análise de Sawatzky, Ratner e Chiu (2005), há uma correlação moderada entre níveis mais altos de espiritualidade/religiosidade e melhor

qualidade de vida. Quando comparamos os dados deste estudo também é possível verificar uma diferença estatisticamente significativa entre estes dois domínios ($p=0.0076$). Outros trabalhos recentes estabeleceram esta relação positiva nas mais diversas amostras, dentre eles, Pahlevan e Ong (2018) evidenciaram que dentre um grupo de pacientes com câncer de mama na Malásia, aqueles mais espiritualizados obtiveram um nível mais alto de qualidade de vida e um menor nível de estresse.

Lucchetti *et al* (2011), concluíram que o envelhecimento também possui uma relação íntima com a espiritualidade nos seus mais diferentes aspectos, sendo essencial abordar tal tema entre os idosos visando melhores técnicas de enfrentamento desta fase e menos sofrimento. Não se observou relação entre a idade e espiritualidade neste estudo. Supõe-se que a inexistência de relação entre essas variáveis decorre do número limitado da amostra (40) e, pelo fato dos participantes estarem envolvidos em um projeto, cujo objetivo é discutir temas espirituais, não foi percebida variações significativas entre o resultado do questionário de espiritualidade, tornando a amostra menos heterogênea neste aspecto.

Gonçalves *et al* (2015), citam que alguns estudos clínicos randomizados sobre o impacto das intervenções religiosas/espirituais mostraram benefícios adicionais na qualidade de vida de pacientes, incluindo, principalmente, redução de sintomas clínicos, principalmente ansiedade. Aponta também que devido a diversidade de protocolos e resultados associados à falta de padronização das intervenções há necessidade de novos estudos que avaliem o uso da religiosidade / espiritualidade como um tratamento complementar nos cuidados de saúde.

Triveni, Grover e Chakrabarti (2017), demonstraram que um maior nível de religiosidade está associado com menor nível de psicopatologia e melhor qualidade de vida. Em estudo realizado por Vespa e colaboradores, cuidadores de pacientes oncológicos em estado grave que experimentam baixos níveis de espiritualidade têm uma qualidade de vida mais pobre. Além disso, são observados aspectos intrapsíquicos mais problemáticos relacionados à personalidade, como a baixa aceitação de suas próprias emoções, auto recusa e incapacidade de estar em contato com seus próprios sentimentos. Isto sugere que a espiritualidade poderia ser uma fonte de força e um potencial caminho para a abordagem e intervenção terapêutica (VESPA *et al*, 2018).

No presente estudo, foi possível analisar que a população em questão apresentou níveis elevados de espiritualidade e, associado a isso, foi exposto que 65% dos entrevistados estava satisfeito consigo mesmo, 62,5% estavam satisfeitos com suas relações interpessoais, 62,5% estavam satisfeitos com o apoio que recebiam de amigos e 35% estavam muito satisfeitos com sua aparência física. Não é possível estabelecer uma relação direta entre tais variáveis, pois trata-se de aspectos extremamente subjetivos e multifatoriais, no entanto, o item espiritualidade pode ser avaliado como um fator que colabora com tais resultados positivos.

Pahlevan e Ong (2018) avaliaram que níveis mais elevados de estudo enfraqueceram a relação entre espiritualidade com qualidade de vida e estresse,

diferentemente do presente estudo que não evidenciou relação significativa entre tais variáveis. Esta relação pode ter sido dificultada devido ao número reduzido da amostra ou a falta de variedade entre os graus de instrução.

A espiritualidade vem sendo abordada como uma forma de força e esperança em situações estressantes, Periyakoil, Neri e Kraemer (2018) discorrem sobre a Bucket List (Lista de botas), ferramenta simples que consiste em estabelecer uma lista de metas ou objetivos que a pessoa gostaria de concluir antes de morrer. Tal técnica é considerada importante no enfrentamento de situações delicadas como quadros médicos incuráveis ou paliativos na tentativa de garantir uma maior aderência aos procedimentos médicos e uma participação mais ativa do paciente no seu próprio tratamento. No estudo desses autores, pacientes que citavam espiritualidade, religiosidade ou fé como palavras importantes para si, também aderiam mais a este método, conseqüentemente enfrentavam de forma mais positiva sua batalha pela vida.

Mesmo em uma amostra com níveis de espiritualidade altos e já envolvida em projeto destinado a tal tema, observou-se que apenas 27,5% lê a Bíblia ou outra leitura religiosa algumas vezes no mês e 35,5% rezam antes ou após as refeições somente em datas especiais.

Yates *et al* (1981) citam em pacientes mais espiritualizados, a ideia de dor pode ser modulada e resultar em níveis menores de dor nestes pacientes e menos queixas. Observou-se que na presente amostra, 42,5% dos pacientes acham que sua dor física não limita em nada suas atividades do dia. Tal relação, bem como as outras já citadas, não podem ser estabelecidas como causa e consequência isoladas de um contexto, mas podem ser interpretadas como variáveis que recebem a interferência do aspecto espiritual e, portanto, o mesmo deve ser considerado.

Imani *et al* (2018), abordam o tema resiliência e sua correlação com a espiritualidade. Avaliaram enfermeiras iranianas com capacidade de agir com resiliência e observou que as mesmas são capazes de trazer a paz e o autocontrole situacional frente a fatores estressores, proporcionando assim uma maior qualidade de atendimento aos seus pacientes. Já, Emler *et al* (2018), julgaram que intervenções que promovam a resiliência e os pontos fortes de adultos mais idosos com HIV, utilizando a espiritualidade, incluindo a promoção da espiritualidade centrada na pessoa e intervenções que incluam atenção plena e capacitação são benéficas e devem ser encorajadas.

Dos participantes deste estudo, 72,5% relataram que já tiveram alguma experiência espiritual que mudou sua vida. Chibeni e Moreira-Almeida (2007) citam que a exploração científica de novas áreas colabora com uma compreensão completa da natureza, especialmente no que diz respeito à chamada “ciência extraordinária”, que abrange as experiências antes não aceitas pela ciência tradicional. Primeiramente, experiências espirituais como as citadas neste estudo, devem ser divididas entre patológicas e não patológicas, para isso, Moreira-Almeida e Cardeña (2011) propõem algumas características que sugerem a natureza não patológica de

uma dada experiência espiritual, como ausência de sofrimento, de prejuízo funcional ou ocupacional, compatibilidade com o contexto cultural do paciente, aceitação da experiência por outros, ausência de comorbidades psiquiátricas, controle sobre a experiência e crescimento pessoal ao longo do tempo.

Uma tendência atual é desafiar a religião como meramente uma defesa ou uma maneira passiva de lidar com a vida. Pargament e Lomax (2013) discutem que a religião pode ser considerada um recurso vital que serve para uma série de funções adaptativas como auto regulação, apego, conforto emocional e significado. Na amostra deste estudo, observam-se itens que mostram de forma indireta aspectos que refletem tais funções adaptativas de forma positiva entre os entrevistados, como: O quanto você aproveita a vida, o qual 47,5% responderam bastante; Em que medida você acha que sua vida tem sentido, 52,5% respondeu extremamente.

Pargament e Lomax (2013) ressaltam que o impacto da mesma deve ser cuidadosamente avaliado, pois há um lado obscuro por trás deste tema. Guerras religiosas, extremismos e resistência a tratamentos médicos, por exemplo, podem demonstrar que mesmo trazendo, conhecidamente, benefícios às pessoas, na dose e na interpretação errada, pode ser danosa ao indivíduo e à comunidade.

5 | CONCLUSÃO

É possível observar uma forte correlação entre espiritualidade e qualidade de vida na literatura já existente sobre o tema, não sendo diferente nesta pesquisa, por isso, a mesma alerta sobre a importância de discutir o assunto de forma mais ampla no meio acadêmico, a fim de trazer mais interesse sobre esta questão e estimular pesquisas que visem tornar as maneiras de abordagem mais unificadas gerando uma avaliação mais uniforme. Tal uniformidade na avaliação pode facilitar e contribuir para organizar formas de usar a espiritualidade como uma ferramenta útil na prática diária do ser humano, aliviando o sofrimento, melhorando a qualidade de vida e mudando as percepções negativas.

Trazer à tona este tema polêmico e complexo é também uma forma de aproximar fé e ciência, subjetividade e objetividade. É unir dois mundos que outrora foram separados e tornaram-se, aparentemente irreconciliáveis, mas que juntos ampliam a visão do que chamamos de vida e do próprio ser humano contribuindo com o crescimento científico e pessoal, fomentando estudos e aumentando o nosso próprio interesse sobre a vida.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, J.G. **Myths, models and paradigms**: a comparative study in Science and religion. New York: Harper & Row, 1974.

BOWEN, R.; BAETZ, M.; D'ARCY C. Self-rated importance of religion predicts one- year out come of patients with panic disorder. **DepresAnxiety**, Saskatchewan, Canada, v. 23, p. 266-273, 2006.

CAMBOIM, A; RIQUE, J. Religiosidade e espiritualidade de adolescentes e jovens adultos. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, ano 3, n. 7, maio. 2010.

CHIBENI, S.S.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e investigação de fenômenos anômalos na psiquiatria. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, n. 8, p. 8-16, 2007.

CLARK, W.H. How do social scientists define religion? **The Journal of Social Psychology**, Hartford, USA, v. 47, p. 143-147, 1958.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EMLET C. A. *et al* "The Journey I Have Been Through": The Role of Religion and Spirituality in Aging Well Among HIV-Positive Older Adults. **Research on Aging**. USA, v. 40, n. 3, p. 257–80. 6 Mar 2018.

FETZER INSTITUTE; KERCHER CENTER FOR SOCIAL RESEARCH, W. M. U. Usagesurvey: Use of Multidimensional Measurement of Religiousness/Spirituality for Use in Health Research. A Report of the Fetzer Institute/ National Institute on Aging Working Group, Kalamazoo, MI, October 1999.

FLECK, M.P. *et al*. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n 2, p. 178–183. Apr. 2000.

GONÇALVES, J.P.B., *et al*. Religious and spiritual interventions in mental health care: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled clinical trials. **Psychol Med**, v. 45, n. 14, p. 2937–2949, Oct 2015.

HEBERT, R.S.; DANG, Q.; SCHULZ, R. Religious beliefs and practices are associated with better mental, health in Family caregivers of patients with dementia: findings from the REACH study. **American Journal ode Geriatric Psychiatry**, Pittsburgh, PA, USA, v. 15, p. 292-300, 2007.

IMANI, B. *et al* A. Hospital nurses' lived experiences of intelligent resilience: a phenomenological study. **Journal of Clinical Nursing**, Tehran, Iran, 15 Feb. 2018.

KOENIG, H.G.; KIN, D.; CARSON, V. **Hand book of religion and health**. 2. ed. New York: Oxford, 2012.

LUCCHETTI, Giancarlo *et al*. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.14, n.1 p.159-167, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2019.

MIARELLI, A.V.T.C. **Adaptação transcultural da "Brief multidimensional measure of religiousness/spirituality: 1999" à realidade brasileira** [dissertação]. Pouso Alegre: Universidade do Vale do Sapucaí, 2011.

MOHR, S; BRANDT, P. Y.; BORRAS, L. *et al*. Toward an integration of religiousness and spirituality into the psychosocial dimension of schizophrenia. **American Journal of Psychiatry**, Geneva, Switzerland, v. 163, p. 1952-1959, 2006.

MOHR, S; PERROUD, N.; GILLIERON, C. *et al*. Spirituality and religiousness as predictive factors of outcomes in schizophrenia and schizo-affective disorders. **Psychiatry**, Geneva, Switzerland, v. 186, p.177-182, 2010.

- MOREIRA-ALMEIDA, A.; CARDEÑA, E. Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11 Differential diagnosis between non-pathological psychotic and spiritual experiences and mental disorders: a contribution from Latin American studies to the ICD-11. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; São Paulo, v. 33, maio 2011.
- PAHLEVAN, S.; ONG, F.S. Education Moderates the Relationship Between Spirituality with Quality of Life and Stress Among Malay Muslim Women with Breast Cancer. **Journal of Religion & Health**, Malaysia, 6 mar. 2018.
- PANZINI, R. G. et al. Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.34, supl.1, 2007.
- PARGAMENT, K. **The psychology of religion and coping: theory, research, practice**. New York: Guilford, 1997.
- PARGAMENT, K.I. CUMMINGS, J. Anchored by Faith: religion as a resilience factor. *In*: REICH, J.; ZAUTRA, A.J; HALL, J.S. (eds). **Hand book of adult resilience**. New York: Guilfor, 2010, p.193-212.
- PARGAMENT, K.I.; LOMAX, J.W. Understanding and addressing religion among people with mental illness. **World Psychiatry**, PubMed Central PMCID: PMC3619169, v. 12, n. 1, p. 26–32, fev. 2013.
- PEREIRA, C. J. Religião e outros conceitos. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 24, p. 171-193, 2012.
- PERIYAKOIL, V.S.; NERI, E.; KRAEMER, H. Common Items on a Bucket List. **Journal of Palliative Medicine**, 8 Feb. 2018.
- RAMMOHAN, A.; RAO, K.; SUBBAKRISHNA, D. K. Religious coping and psychological well-being in carers os relatives with schizophrenia. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, Karnataka, India, v.105, p. 356-362, 2002.
- RICHARDS, S; BERGIN, A. **A Spiritual Strategy for Counseling and Psychotherapy**. Washington, DC: American Psychological Association, 1997.
- SAWATZKY, R.; RATNER, P.A.; CHIU, L. A MetaAnalysis of the Relationship Between Spirituality and Quality of Life. **Social Indicators Research**, v. 72, n. 2, p. 153-188, 2005.
- SMITH, T. B.; MCCULLOUGH, M.E.; POLL, J. Religiousness and depression: evidence for a maineffect and the moderating influence of stressful life events. **Psychol Bull**, Utah USA, v. 129, p. 614-636, 2003.
- SORIANO, C.A.F. *et al.* Socio-demographics, spirituality, and quality of life among community-dwelling and institutionalized older adults: A structural equation model. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Philippines, v. 66 p. p. 176–182, 2016.
- SORMANTI, M.; AUGUST, J. Parental bereavement: spiritual connections with deceased children. **American Journal of Orthopsychiatry**, New York, USA, v.6, p.460-469, 1997.
- TEPPER, L. *et al.* The prevalence of religious coping among patients with persistente mental illness. **Psychiatry Services**, Los Angeles, CA, USA, v. 52, p. 660-665, 2001.
- TRIVENI, D.; GROVER, S. CHAKRABARTI, S. Religiosity among patients with schizophrenia: An exploratory study. **Indian Journal of Psychiatry**, v. 59, n 4, p. 420–428, 2017

VESPA, A. et al. Spiritual well-being associated with personality traits and quality of life in family caregivers of cancer patients. **Support Care Cancer**, Italy, 19 Feb. 2018.

YANGARBER-HICKS, N. Religious coping styles and recovery from serious mental illness. **Journal of Psychology & Theology**, Wheaton, IL, v. 32, p. 305-317, 2004.

YATES, J.W. *et al.* Religion in patients with advanced câncer. **Medical and Pediatric Oncology**, v. 9, p. 121-128, 1981.

A UTILIZAÇÃO DE PERFIS GENÉTICOS NO AUXÍLIO À IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL: QUESTÕES JURÍDICAS E BIOÉTICAS ENQUANTO SISTEMAS AUTOPOIÉTICOS E A CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS DE SANTA CATARINA

Carlos Augusto Thives de Carvalho

Especialista, carlosaugustodecarvalho@gmail.com

Gustavo Madeira da Silveira

Mestre, Unisul, gustavomadeira1982@gmail.com

João Artur de Souza

Doutor, UFSC, jartur@gmail.com

João Bosco da Mota Alves

Doutor, UFSC, joao.bosco.mota.alves@ufsc.br

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo refletir sobre as consequências nos sistemas jurídico e bioético após a implantação dos bancos de dados de perfis genéticos para fins de identificação criminal. Para atingir o fim colimado utilizou-se metodologia de natureza básica com abordagem qualitativa por intermédio de revisão bibliográfica e documental. Com a pesquisa foi possível constatar que a implantação de bancos de perfis genéticos para a utilização na persecução criminal ainda é um tema com posições divergentes nos Tribunais pelo mundo, haja vista que ora há decisões que resguardam mais os direitos fundamentais do indivíduo ora há decisões que beneficiam mais a segurança pública.

PALAVRAS-CHAVE: perfis genéticos; identificação criminal; investigação criminal.

ABSTRACT: The present study aims to reflect

on the consequences in the legal and bioethical systems after the implantation of databases of genetic profiles for purposes of criminal identification. In order to reach the collimated goal, a methodology of a basic nature with a qualitative approach was used, through a bibliographical and documentary review. With the research, it was possible to verify that the implantation of banks of genetic profiles for use in criminal prosecution is still an issue with divergent positions in the Courts around the world, given that now there are decisions that more protect the fundamental rights of the individual, now there are decisions that benefit more public safety.

KEYWORDS: genetic profiles database; criminal identification; criminal investigation.

1 | INTRODUÇÃO

Apesar de ser utilizado o exame de ácido desoxirribonucleico (DNA) para individualização e identificação de uma pessoa, esse tipo de averiguação é uma ferramenta relativamente nova na área forense.

O primeiro exame de DNA na persecução criminal ocorreu em 1987 pelo pesquisador britânico Allec Jeffreys, para ajudar em uma investigação de homicídio. O termo impressões digitais de DNA foi utilizado também pela

primeira vez por Jeffreys, fazendo uma inferência às impressões digitais, pois sabia que essa característica fenotípica era muito utilizada para identificar pessoas (GODINHO, 2014).

No Brasil, a implementação adequada do banco de dados de perfis genéticos foi possível com a publicação da Lei n. 12.654, de 28 de maio de 2012, que alterou as Leis n. 12.037, de 01 de outubro de 2009 (Lei de Identificação Criminal) e n. 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal).

A referida Lei n. 12.654/2012 estabeleceu que os condenados por crime praticado, dolosamente, com violência de natureza grave contra pessoa, ou por crimes hediondos serão submetidos, obrigatoriamente, à identificação do perfil genético, mediante extração de DNA.

Antes, contudo, o Brasil obteve em 2009 do Departamento Federal de Investigação dos Estados Unidos (FBI – *Federal Bureau of Investigation*) a concessão de um *software* de armazenamento e comparação das informações genéticas, esta solução, denominada Sistema Combinado de Índices de DNA (CODIS - *Combined DNA Index System*), possui a capacidade de compartilhar e comparar os perfis genéticos armazenados nos bancos de dados vinculados, ou seja, possibilita a realização de pesquisa de DNA, recolhido na cena do crime ou no corpo da vítima, deixado pelo criminoso, com os perfis genéticos armazenados.

Diante dessa nova situação, em que as condições técnicas e jurídicas favorecem sobremaneira a utilização do DNA para identificação criminal, torna-se imprescindível uma atenção especial por parte dos organismos estatais para evitar o uso arbitrário dos perfis genéticos em detrimento dos direitos constitucionalmente assegurados e, em especial, da bioética, forma relativamente nova de estudo da ética direcionada ao fenômeno vida.

Sendo assim, a pesquisa tem como tema o banco de dados de perfis genéticos para fins de identificação criminal e suas reflexões jurídicas e bioéticas, após a sua implementação, enquanto sistemas autopoieticos, bem como demonstrar os resultados do Instituto Geral de Perícias de Santa Catarina no Banco Nacional de Perfis Genéticos. Com o tema delimitado colimar-se-á responder: considerando a implantação do banco de perfil genético para fins criminais no Brasil, quais são as questões a serem enfrentadas nos âmbitos jurídico e bioético enquanto sistemas autopoieticos? Qual a contribuição do Instituto Geral de Perícias de Santa Catarina no Banco Nacional de Perfis Genéticos?

No intuito de almejar uma solução para o problema de investigação, como objetivo geral buscar-se-á refletir sobre as consequências nos sistemas jurídico e bioético da decisão a ser tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) referente ao banco de dado de perfis genéticos para fins de identificação criminal.

Esta pesquisa se caracteriza por ser descritiva, pois necessita-se descrever o fenômeno a ser estudado (Gil, 1987) e na linha de entender melhor o problema posto, ou seja, construir hipóteses, se caracteriza também como exploratória (GIL,

1987), e tem uma abordagem qualitativa, para provocar discussões e proposições de futuros estudos (Gephart, 2004) no sentido de fornecer uma narrativa convergente da realidade observada, se utilizado de revisão bibliográfica e documental.

O estudo desenvolver-se-á em três partes. No capítulo 2 explicar-se-á de forma perfunctória o conceito de identificação criminal, genética e genética forense. Posteriormente, no item 3 verificar-se-á a implantação do banco de perfis genéticos com a Lei Federal n. 12.654/2012 e a participação de Santa Catarina.

Por fim, no capítulo 4 refletir-se-á sobre as questões jurídicas e bioéticas, enquanto sistemas autopoiéticos, surgidas a partir do uso de DNA na persecução criminal.

2 | IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL E GENÉTICA FORENSE

A identificação criminal é o procedimento técnico-científico por meio do qual se identifica alguém, reencontrando-lhe a identidade, ou a descobrindo, por necessidade jurídica (PITOMBO, 1988).

Em termos legais, desde o ano de 1977, o entendimento relativo à identificação criminal estava embasado na Súmula 568 do STF, a qual dispunha que “A identificação criminal não constitui constrangimento ilegal, ainda que o indiciado já tenha sido identificado civilmente” (BRASIL, 2019a). Contudo, com o advento da Constituição Federal de 1988, esse entendimento foi diametralmente alterado, visto que o artigo 5º, inciso LVIII, inserto na Carta Magna dispõe que “o civilmente identificado não será submetido à identificação criminal, salvo nas hipóteses previstas em lei” (BRASIL, 2019b).

A Lei n. 12.037, de 01 de outubro de 2009 que regulamentou o supracitado artigo 5º, alterada substancialmente pela Lei n. 12.654/2012, estabeleceu que a identificação criminal incluirá o processo datiloscópico e fotográfico, podendo ainda ser pela coleta de material biológico para a obtenção do perfil genético (BRASIL, 2019c).

Dessa forma, a coleta de material genético para fins criminais servirá tanto como instrumento de indiciamento ou acusação como de defesa, além de ser utilizado para identificação de pessoas desaparecidas.

A interpretação genética da variabilidade humana, normal ou patológica, fundamenta-se em informações genéticas necessárias ao desenvolvimento humano contidas em seus cromossomos desde a formação do zigoto até a morte do indivíduo. Por muito tempo, referido reconhecimento era realizado por intermédio do estudo de famílias e por interferência estatística (BEIGUELMAN, 2008).

Com a elucidação estrutural da molécula do DNA, os geneticistas puderam valer-se, além dos métodos descritos para reconhecimento genético, da metodologia bioquímica, que insere o estudo do DNA cromossômico, da imunologia e da citologia, ou da junção delas (BEIGUELMAN, 2008).

Dessa forma, a genética interpreta a transmissão dos caracteres hereditários em

todas as suas manifestações, seja em indivíduos, famílias ou populações. A genética aplica-se nas diferentes áreas da ciência e da sociedade e pode ser percebida como o estudo do processo pelo qual as características individuais são transmitidas dos genitores à prole, de modo que todos os seres vivos assemelham-se aos seus ancestrais (WATSON, 1953).

A genética forense, ramo da genética dedicado ao auxílio à justiça, é uma das áreas das ciências forenses que mais evoluiu nos últimos anos devido aos diferentes tipos de poliformismos genéticos existentes, bem como as técnicas, as metodologias e os equipamentos disponíveis. As amostras de DNA colhidas para fins forenses têm várias aplicações, quais sejam: investigação biológica de paternidade ou investigação de parentesco, investigação de cadáveres e restos cadavéricos por intermédio da comparação com os seus possíveis familiares e ainda a identificação de vestígios biológicos criminais (CONTE-REAL, 2015).

As evidências extraídas no local da infração penal podem associar ou excluir determinado indivíduo da prática de um ato ilícito quando há transferência direta de material biológico entre distintas pessoas ou com algum objeto. Dessa forma, as amostras biológicas coletadas para fins de investigação criminal (sangue, sêmen, saliva, cabelos, tecidos, entre outros) levarão à identificação genética da pessoa investigada (CONTE-REAL, 2015).

Importante salientar que a coleta do material genético geralmente é realizada por meio de *swab* (tipo de cotonete), na retirada de células da mucosa bucal ou de células em local de crime, sendo o *swab* um meio não invasivo de coleta de material genético (UNESCO, 2004).

Assim sendo, é notória a relevância da genética na persecução criminal, principalmente no auxílio para identificação de infrações penais com autoria desconhecida ou quando os elementos informativos são frágeis quanto a definição do criminoso. Por esse motivo, no próximo capítulo adentrar-se-á no banco de dados de perfis genéticos para fins de identificação criminal.

3 | BANCO DE DADOS DE PERFIS GENÉTICOS E A CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS DE SANTA CATARINA

Os perfis de DNA são entendidos como a representação alfanumérica (isto é, com números e números e letras) dos resultados derivados da análise do genoma humano para fins de identificação. O termo deriva da exibição dos resultados em forma de cromatogramas, onde os diversos picos formam - pela posição diferente que possuem - um perfil de ondas diferentes e únicas para cada pessoa (ACOSTA, 2019).

Os perfis genéticos são obtidos a partir de regiões não codificantes do DNA, desta forma, sendo incapazes de revelar qualquer característica física ou de saúde. A única aplicação é a individualização (BRASIL, 2019d).

A Lei Federal n. 12.654/2012 trouxe inovação na área de genética forense no País, alterando as leis de identificação criminal e de execução penal, conforme já mencionado no item introdutório.

Na lei de identificação criminal, Lei Federal n. 12.037/2009, foi acrescentada a possibilidade de identificação criminal por coleta de material biológico para a obtenção de perfis genéticos armazenados em um banco de dados. Na lei de execução penal, Lei Federal n. 7.210/1984, foi acrescentada a obrigatoriedade da submissão à coleta de DNA para os condenados por crime praticado, dolosamente, com violência de natureza grave contra pessoa, ou por qualquer dos crimes considerados hediondos (BRASIL, 2019e).

A lei de execução penal também prevê que a identificação do perfil genético será armazenada em um banco de dados. Assim sendo, o Brasil previu a criação do banco de dados de identificação de perfis genéticos para fins de toda a persecução criminal, ou seja, tanto na fase de investigação criminal quanto na fase processual penal.

Importante frisar, no que tange ao gerenciamento das informações genéticas do acusado, a legislação pátria proíbe que as informações genéticas revelem traços somáticos ou comportamentais das pessoas, exceto determinação genética de gênero, bem como, determina que os dados constantes nos bancos de dados de perfis genéticos tenham caráter sigiloso (BRASIL, 2019e).

No ano seguinte à publicação da Lei Federal n. 12.654/2012, foi publicado o Decreto n. 7.950, de 12 de março de 2013, o qual instituiu o Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) e a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG). Com o Decreto, foi formada uma rede composta pelos órgãos oficiais de perícia dos Estados da federação, entre eles o Instituto Geral de Perícias de Santa Catarina (IGP/SC), no intuito de compartilharem os perfis genéticos de amostras biológicas para fins de subsidiar a investigação criminal e a identificação de pessoas desaparecidas (BRASIL, 2019f).

Dados apresentados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública da RIBPG demonstram o quantitativo total nacional de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a casos criminais (Tabela 1) e de amostras relacionadas a pessoas desaparecidas (Tabela 2), extraídos até 28 de maio de 2019 (BRASIL, 2019d):

Categoria de amostras	Nº de perfis genéticos
Vestígios	9.111
Condenados (lei 12.654/12)	17.361
Identificados criminalmente (12.654/12)	545
Decisão judicial	167
Total	27.184

Quadro 1 – Perfis Genéticos relacionados a Casos Criminais

Categoria de amostras	Nº de perfis genéticos
Famíliares de pessoas desaparecidas	1.730
Restos mortais não identificados	1.855
Referência direta de pessoa desaparecida	18
Pessoas vivas de identidade desconhecida	22
Total	3.625

Quadro 2 – Perfis Genéticos relacionados a Pessoas Desaparecidas

Santa Catarina, em 28 de maio de 2019, apresentava o total de 573 (quinhentos e setenta e três) perfis genéticos inseridos em seu banco (BRASIL, 2019d), sendo que, ganhou destaque no 1º Curso de Administradores do CODIS, realizado em Brasília/DF, no mês de março de 2019, como o Estado com o maior crescimento nos últimos 6 meses do ano de 2018, pois obteve um aumento de 125% (cento e vinte e cinco por cento) em inserções de perfis genéticos (IGP, 2019).

Com o aumento destacado, o IGP/SC estava entre os 8 (oito) bancos estaduais que mais inseriram perfis genéticos relacionados a casos criminais no BNPG, no último semestre de 2018 (IGP, 2019). Além disso, o IGP/SC foi responsável por sete das oito identificações de pessoas desaparecidas ocorridas no Brasil com base em perfil genético no primeiro semestre de 2018 (BRASIL, 2019g).

Dessa forma, apesar do reduzido número de perfis genéticos no BNPG, verifica-se que os Estados já iniciaram a alimentação do banco, bem como já há resultados demonstrados, de acordo com o que foi exibido pelo IGP/SC.

Visando a implantação mundial do CODIS, foi realizada em El Salvador, entre 05 e 08 de maio de 2019, a *FBINAA Latin America-Caribbean Retrainer*, conferência latino-americana organizada pelo FBI, tendo como um dos temas principais a importância de se criar um banco de DNA internacional, aberto e interligado a todos os departamentos de segurança, para pesquisas, identificação e caracterização de gangues transnacionais e análise estatística das evidências com inter-relação criminal (PCSC, 2019).

A partir do próximo item, analisar-se-á as reflexões que surgem com a criação desses repositórios no campo jurídico e bioético enquanto sistemas autopoieticos.

4 | AS REFLEXÕES JURÍDICAS E BIOÉTICAS DOS BANCOS DE DADOS DE PERFIS GENÉTICOS PARA FINS DE IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL A PARTIR DA TEORIA SISTÊMICA DE NIKLAS LUHMANN

A inovação legislativa trazida pela Lei n. 12.654/2012 é alvo de controvérsia em diversos sistemas jurídicos em que já houve previsão legal do banco de dados de perfis genéticos. O entendimento jurídico internacional no que tange à coleta de material genético para fins criminais não é uniforme.

Na Alemanha, o Código de Processo Penal determina a coleta de material do suspeito de cometer crime grave para fins de estabelecer o perfil de DNA do acusado. Na Letônia, o Tribunal Constitucional decidiu que a coleta de material de suspeitos de crimes e o armazenamento de seus perfis genéticos na fase de investigação estão de acordo com o direito à vida privada. No México, segundo a Suprema Corte de Justiça da Nação, a admissão e apresentação de evidências genéticas especializadas afetam os direitos fundamentais do indivíduo. Em Portugal, de acordo com o Tribunal Constitucional de Portugal, o direito de não se autoincriminar abrange o respeito do desejo do acusado de permanecer em silêncio e de não ser obrigado a fornecer, forçosamente, amostras de DNA (BRASIL, 2019h).

O Tribunal Europeu de Direitos Humanos também já julgou casos sobre o tema. Caso *Peruzzo and Martens v. Germany* (2013): o armazenamento, em bancos de dados estatais, de perfis genéticos de condenados por crimes graves não viola o direito à privacidade, por se tratar de medida justificada e proporcional. Além disso, o Tribunal considerou que a legislação alemã oferecia garantias adequadas contra a retenção indiscriminada e genérica de amostras e perfis. Caso *S. and Marper v. the United Kingdom* (2008): a manutenção indiscriminada e por prazo indeterminado dos perfis genéticos, impressões digitais e amostras celulares de pessoas suspeitas, mas não condenadas por cometimento de crime, viola o direito ao respeito à vida privada. Caso *Van Der Velden v. The Netherlands* (2006): a coleta de material celular e a retenção das informações sobre o perfil de DNA em relação a condenados servem ao objetivo legítimo de prevenção e investigação de crimes (BRASIL, 2019h).

O debate jurídico referente à criação dos bancos de dados de perfis genéticos para fins criminais concentra-se na possível violação aos direitos da personalidade, com destaque a prerrogativa de não se autoincriminar, ou seja, violação de direitos e garantias fundamentais estabelecidos na Constituição Federal de 1988. No STF há o Recurso Extraordinário n. 973.837/MG, que foi dada “repercussão geral”, em que se debate justamente a controvérsia explicitada, a qual está conclusa desde julho de 2016, ao relator, Ministro Gilmar Mendes (BRASIL, 2019i).

Para quem advoga pela violação de direitos, a pessoa pode participar de três formas na produção probatória contra si mesmo: ativa, passiva ou inconsciente. A participação ativa tem como exemplo o caso de tomada de grafismo. A coleta de material genético seria um exemplo de participação passiva enquanto a interceptação de comunicações telefônicas se enquadraria como exemplo da participação inconsciente (FRANÇA; MARQUES, 2016).

A participação passiva e a participação inconsciente violam para França e Marques (2016) diversas garantias previstas na Constituição Federal: da dignidade (art. 1º, III), da liberdade (art. 5º, *caput*), proteção contra a tortura e tratamento desumano ou degradante (art. 5º, III), a intimidade e a vida privada (art. 5º, X), a inviolabilidade domiciliar (art. 5º, XI), a inviolabilidade comunicativa (art. 5º, XII), a integridade física e moral (ar. 5º, XLIX) e a autodeterminação informativa das comunicações e do código

genético.

A criação de repositórios de perfis genéticos vulnera especificamente as garantias relacionadas à privacidade e à liberdade do indivíduo. Em relação à privacidade, quando o perfil genético é introduzido em um banco, é submetido a um tratamento dos dados, o que coloca em risco a intimidade do investigado quanto a utilização dessa informação, pois pode ser usado para investigação prospectiva (GUILLÉN, 2014).

Na investigação prospectiva a polícia judiciária busca evitar e fazer cessar o cometimento de crime, ou seja, neutralizar os efeitos perigosos e danosos para o tempo futuro de infrações que sequer ainda tenha conhecimento. Referido método investigatório é utilizado na investigação de organizações criminosas e terroristas (BARBOSA, 2014).

Para Guillén (2014) a extração de perfil genético devia ser usada para fins de identificação criminal no caso investigado e, uma vez analisado, destruído, a fim de que não seja utilizado para outro fim, pois o DNA possui diversas informações íntimas do ser humano relativas à saúde ou origem étnica do indivíduo, por exemplo.

O outro direito fundamental restringido é a liberdade, pois o indivíduo submeter-se-á a algo que não deseja, sendo a não autoincriminação parte dessa garantia. A Comissão Europeia de Direito Humanos se manifestou em 13 de outubro de 1979, decisão 8278/78, de que um exame de sangue forçado constitui uma privação da liberdade mesmo que seja de curta duração (GUILLÉN, 2014).

Além da discussão jurídica, há em relação ao tema o debate bioético pela possibilidade de haver violação aos princípios estabelecidos na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos e a Declaração Internacional sobre os dados genéticos humanos. As declarações de âmbito internacional preveem dois princípios concernentes aos estudos bioéticos: o respeito à autonomia, confidencialidade e privacidade e; equidade e justiça (UNESCO, 2005).

A molécula de DNA inserida em um banco de dados informatizado permite identificar indivíduos sem qualquer outra informação adicional, pois o perfil genético de um indivíduo contém informações de seus ascendentes e descendentes. Os princípios bioéticos estabelecidos na declaração universal são colocados em risco, haja vista a possibilidade de uso dessa transcendência genética a partir de um perfil genético guardado em um repositório para fins de identificação criminal (CASADO, 2014).

5 | METODOLOGIA

A presente pesquisa busca contribuir na divergência quanto a criação de banco de perfis genéticos para uso na persecução criminal e na obrigatoriedade de submissão da coleta nos casos previstos em lei, bem como demonstrar os resultados apresentados pelo IGP. Por esse motivo, devido a relevância social e científica, trata-se de uma investigação de natureza básica.

Por outro lado, verificando-se a complexidade do tema e sendo percebidos o direito e a bioética como sistemas, no intuito de obter conclusões sob a visão e contribuição das ciências sociais, verifica-se a possibilidade de se realizar a pesquisa por intermédio da teoria dos sistemas autopoieticos de Niklas Luhmann.

Com essa teoria chegar-se-á ao resultado pretendido com o tema, demonstrando-se a natureza qualitativa da perscrutação a partir de revisão bibliográfica do próprio autor da suposição, assim como de outros escritores.

O modelo mecanicista de Descartes e de Newton foi substituído pelo modelo holístico, denominado a partir do século XX de “sistêmico”. O sistema é caracterizado por sua organização e a relação entre os seus elementos permite isolar o sistema de seu ambiente, mas a troca de elementos do sistema com o seu ambiente não altera necessariamente sua organização (LIEDKE, 2009).

Dessa forma, os sistemas para Luhmann são operacionalmente fechados, mas cognitivamente abertos, sendo o seu fechamento a condição de abertura ao ambiente. As distinções entre sistema e entorno, o fechamento operacional e a autorreferência são processos determinantes dos sistemas sociais (RODRIGUES, 2012).

Os sistemas sociais são autorreferenciais porque possuem a capacidade de funcionar com base em suas próprias regras constituintes e são autopoieticos porque se autoreproduzem, pois possuem a aptidão de recompor continuamente os seus elementos desgastados (RODRIGUES, 2009).

Dizer que um sistema é operacionalmente fechado não significa afirmar que ele é isolado, mas que se reproduz através das suas próprias operações. A unidade de um sistema só pode ser (re)produzida por esse próprio sistema por intermédio de fatores no próprio ambiente (LUHMANN, 2016).

O direito para a teoria sistêmica é um subsistema de segundo grau, autônomo em relação aos outros subsistemas devido a um código binário “ilícito/lícito”. Todavia, a autoprodução do subsistema jurídico, enquanto parte do sistema social geral e maior, é também uma construção desse próprio sistema social. A autopoiese do direito, por consequência, será a autopoiese do sistema social de primeiro grau (LIEDKE, 2009).

Assim, o sistema jurídico faz referência a si mesmo, pois possui autonomia, autodeterminação, código próprio e filtro altamente seletivo. Isso faz com que o direito seja um sistema que se auto-observa e se auto descreve, ou seja, desenvolve suas próprias teorias (LUHMANN, 2016).

O sistema jurídico faz com que o direito construa todas as suas distinções e caracterizações e que a unidade do direito seja resultado de sua autopoiese (autoprodução). A sociedade tem que ser percebida como um ambiente social que possibilita essa autoprodução do direito e que dá sustentação do direito produzido (LUHMANN, 2016).

Dessa forma, o direito é um sistema parte do sistema social e nutrem uma relação multifacetada, pois a sociedade é o ambiente de seu sistema do direito, em contrapartida, todas as operações do sistema jurídico são também operações na

sociedade, ou seja, operações da sociedade (LUHMANN, 2016).

A bioética é uma forma nova de estudo da ética direcionada ao fenômeno vida, refletindo sobre os problemas relativos à vida humana em sua plenitude. Na bioética há influência da filosofia, da biologia, da medicina, do direito, da religião, da economia, da política e da sociologia (HOGEMANN, 2015).

A aplicação da teoria sistêmica ao direito e à bioética é indispensável, tendo em vista que os seres vivos são interdependentes (LIEDKE, 2009). Ademais, no mesmo sentido da bioética, que é influenciada pela transdisciplinaridade, a teoria sistêmica de Niklas Luhmann avoca para dentro das ciências sociais conhecimentos oriundos de outras ciências, desenvolvendo uma teoria transdisciplinar, por intermédio da biologia, da física, da psicologia, da economia, da teoria da comunicação, da cibernética, utilizando-os no estudo de fenômenos sociais (RODRIGUES, 2012).

A teoria sistêmica empregada ao direito possibilita a formulação de normas jurídicas com maior eficácia, pois ao ser criado um texto normativo haverá um estudo inicial do ser humano inserido em seu meio, ou seja, do sistema com um todo, procurando respostas em outras áreas do conhecimento e retornando ao sistema para produzir e organizar uma legislação própria (LIEDKE, 2009).

No mesmo sentido, a teoria sistêmica aplicada à bioética, através do uso da transdisciplinaridade e de outras áreas do conhecimento, trará uma orientação mais justa ao indivíduo, já que terá verificado todo o ambiente exterior, buscando o seu próprio rumo conforme os elementos existentes no sistema (LIEDKE, 2009).

Os sistemas jurídico e da bioética são operacionalmente fechados e sua autopoiese ocorre por operações dentro dos seus próprios sistemas mediante fatores no próprio ambiente através de um processo de comunicação baseado no direito positivo, nos casos dos países que adotaram a *civil law* como o Brasil (LUHMANN, 2016).

Sendo assim, a Lei n. 12.654/2012 buscou conhecimentos da genética forense para definir o BNPG e o RIBPG. A publicação da norma gerou reflexões jurídicas e bioéticas, principalmente relacionadas a não autoincriminação passiva, a privacidade, a liberdade e a transcendência genética, as quais colocam em dúvida a aplicação da lei que se autoreproduzirá ou não, a depender da auto-observação pelo próprio sistema jurídico.

6 | CONCLUSÃO

O uso de perfis genéticos na persecução criminal é mais um instrumento no combate à criminalidade, principalmente na garantia de certeza de autoria delitiva e, conseqüentemente, na condenação justa. Por outro lado, a criação de banco de dados de moléculas de DNA de seres humanos gera opiniões controvertidas em vários países do mundo. Por se sentirem invadidos na privacidade ou na criação de provas contra si.

Os repositórios de perfis genéticos para fins criminais geram reflexões nos âmbitos jurídico e bioético. No primeiro sistema o debate circunda nas questões relacionadas às garantias fundamentais da privacidade e liberdade (direito de não autoincriminação). No que tange ao sistema bioético a dúvida paira no uso do perfil genético do indivíduo para casos além do que motivou a coleta, bem como a possibilidade de transcendência genética.

O objeto do presente estudo, uso do banco de dados de perfis genéticos para fins de identificação criminal, é um tema recorrente e controverso em âmbito mundial. Contudo, necessita ser debatido e decidido no Brasil, para que o País possa avançar no aprimoramento da persecução penal.

A submissão obrigatória para identificação do perfil genético, mediante extração de DNA, com vistas a viabilizar a apuração de fatos delituosos futuros, introduzida pela Lei Federal n. 12.654/2012 para crimes praticados, dolosamente, com violência de natureza grave contra pessoa ou para crimes hediondos, não se trata em obrigar a pessoa a produzir prova contra si mesmo, pois o fornecimento do material genético só acontecerá após o julgamento e se o indivíduo for definitivamente condenado como medida de segurança pública.

O STF será o responsável por dar sentido à norma no Brasil, autorreferência, demonstrando que a interpretação da Lei n. 12.654/2012 sofrerá ou não alteração dentro do próprio sistema jurídico, auto-observação. Porém, para a tomada de decisão, a sociedade dará sustentação ao Tribunal Supremo por meio, principalmente, das associações civis que participam da ação como *amicus curiae*, ou seja, entidades interessadas no tema que subsidiarão a decisão final com estudos e pareceres interdisciplinares.

Sendo assim, a interpretação que dar-se-á à lei gerará não somente autopoiese nos subsistemas jurídico e bioético, mas, conseqüentemente, no sistema social como um todo, perpetuando a obrigatoriedade da identificação criminal pelo perfil genético nos casos previstos em lei ou vedando o repositório como um todo ou limitando a eficácia jurídica da legislação.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, José Antonio Lorente. **Perfiles de Adn. In: Enciclopedia de bioderecho y bioética.** Disponível em: <<https://enciclopedia-bioderecho.com/voces/248>> Acesso em: 29 mar. 2019. (tradução livre).

BARBOSA, Adriano Mendes. **Curso de investigação criminal.** Porto Alegre: Núria Fabris, 2014.

BEIGUELMAN, Bernardo. **A interpretação genética da variabilidade humana.** Ribeirão Preto: SBG, 2008.

BRASIL, **Supremo Tribunal Federal.** Aplicação das súmulas no STF. Brasília, DF, 5 jan. 1977. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/menuSumarioSumulas.asp?sumula=4016>> Acesso em: 11 mai. 2019a.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial**. Brasília, DF, p.1, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 11 mai. 2019b.

BRASIL, Lei Federal n. 12.037, de 1º de outubro de 2009. Dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal. **Diário Oficial**. Brasília, DF, 2009, p. 1, 01 out. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12037.htm#art9> Acesso em: 07 mai. 2019c.

BRASIL, **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. X Relatório da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG). Brasília, DF, junho de 2019. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg/relatorio/relatorio_ribpg_mai_2019.pdf/view>. Acesso em: 29 jul. 2019d.

BRASIL, Lei Federal n. 12.654, de 28 de maio de 2012. Prover a coleta de perfil genético como forma de identificação criminal. **Diário Oficial**. Brasília, DF, 2012, p. 1, 28 mai. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12654.htm> Acesso em: 24 mar. 2019e.

BRASIL, Decreto n. 7.950, de 12 de março de 2013. Institui o Banco Nacional de Perfis Genéticos e a Rede Integrada de Banco de Perfis Genéticos. **Diário Oficial**. Brasília, DF, 2013, p. 1, 12 mar. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7950.htm>. Acesso em: 24 mar. 2019f.

BRASIL, **Ministério da Justiça e da Segurança Pública**. VIII Relatório da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG). Brasília, DF, maio de 2018. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg/relatorio/viii-relatorio-da-rede-integrada-de-bancos-de-perfis-geneticos-ribpg-1.pdf/view>> Acesso em: 11 mai. 2019g.

BRASIL, **Supremo Tribunal Federal**. Pesquisa de Jurisprudência Internacional: Coleta de Material Genético para Fins Criminais. Brasília, DF, 4 out. 2018. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/jurisprudenciaBoletim/anexo/Pesquisa5Coletadematerialgenticoparafinscriminais.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019h.

BRASIL, **Supremo Tribunal Federal**. Recurso Extraordinário n. 973.837, Wilson Carmindo da Silva. Relator: Min. Gilmar Mendes. Brasília, DF, 15 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28973837%2E%2E+OU+973837%2EPRCR%2E%29&base=baseRepercussao&url=http://tinyurl.com/glq2h8h>>. Acesso em: 23 mar. 2019i.

CASADO, María. Reflexiones bioético-jurídicas sobre el uso de muestras, perfiles, datos y bancos de ADN. In: CASADO, María; GUILLÉN, Margarita (org.). **ADN forense: problemas éticos y jurídicos**. Barcelona: Publicanios i edicions de la Universitat de Barcelona, 2014. Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/115987/1/9788447538409%20%28Creative%20Commons%29.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2019.

CORTE-REAL, Francisco et al. (org.). **Princípios de genética forense**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

FRANÇA, Leandro Ayres; MARQUES, Maira da Silveira. **O princípio da não autoincriminação**. Revista Liberdades, São Paulo, n. 21, p. 80-90, jan./abr., 2016.

GEPHART, R. P. Qualitative Research and the Academy of Management Journal. **Academy of Management Journal**, v. 47, n. 4, p. 454-462, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GUILLÉN, Margarita. La mal llamada huella genética. Uma metáfora científica frente al uso forense

de la prueba ADN. In: CASADO, María; GUILLÉN, Margarita (org.). **ADN forense: problemas éticos y jurídicos**. Barcelona: Publicanios i edicions de la Universitat de Barcelona, 2014. Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/115987/1/9788447538409%20%28Creative%20Commons%29.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2019.

GODINHO, Neide Maria de Oliveira. Banco de dados de DNA: uma ferramenta a serviço da justiça. REBESP, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 20-30, 2014. Disponível em: <<http://revista.ssp.go.gov.br/index.php?journal=rebsp&page=article&op=view&path%5B%5D=193>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

HOGEMANN, Edna Raquel et al. Sociedade de risco, bioética e princípio da precaução. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 12, n. 24, p. 125-145, jul./dez., 2015.

IGP. **Instituto Geral de Perícias**. Disponível em: <http://www.igp.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=948:peritos-igp-participam-de-capitacao-em-brasilia-df&catid=1:latest-news&Itemid=18>. Acesso em: 29 mar. 2019.

LIEDKE, Mônica Souza. A bioética e o biodireito enquanto sistemas autopoieticos. **JURIS**, Rio Grande, n. 14, p. 105-117, 2009.

LUHMANN, Niklas. **O direito da sociedade**. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

PCSC. **Polícia Civil de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.pc.sc.gov.br/informacoes/noticias/32-florianopolis-delegacia-geral-da-policia-civil/41374-policia-civil-de-santa-catarina-representada-em-conferencia-organizada-pelo-fbi>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

PITOMBO, Sérgio Marcos de Moraes. **A identificação processual penal e a Constituição de 1988**. RT 635/172, 1988.

RODRIGUES, Leo Peixoto et al. A teoria dos sistemas sociais em Niklas Luhmann. **Revista Sociedade e Estado**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 715-719, set./dez., 2013.

UNESCO. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Conferência Geral da UNESCO, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146180_por>. Acesso em: 23 mar. 2019.

UNESCO. **Declaração Internacional sobre os Dados Genéticos Humanos**. Conferência Geral da UNESCO, 2004. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000136112_por>. Acesso em: 24 abr. 2019.

WATSON, JD; CRICK, FHC. **A sctstructure for Deoxyribose Nucleic Acid**. Nature, v. 171, n. 4356. 1953. Disponível em: <<http://www.sns.ias.edu/~tlusty/courses/landmark/WatsonCrick1953.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

ÍNDICE REMISSIVO

C

Carnaval 18, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Ciências humanas 13

Competitividade 31

Comunicação 1, 2, 3, 10, 50

E

Espiritualidade 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

F

Fast Radio Bursts 1, 12

H

História das Ciências 18, 29

L

Linguagens 1, 2, 3, 5, 6, 8, 10

M

Mulher negra 13, 15, 16

Museu Nacional 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

O

Organização 31, 32

P

Pesquisa 7, 8, 13, 14, 15, 16, 24, 27, 30, 33, 37, 39, 41, 42, 43, 46

Processos 31, 36

Q

Qualidade de vida 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

R

Religiosidade 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47

S

Semiótica 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-681-2



9 788572 476812